




M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 113 • Janeiro 2012

Ave Maria



EU ESTAVA NA PRISÃO, E VIESTE A MIM

O trabalho dos
voluntários na
recuperação
da
dignidade
dos encarcerados

A quem pertence Jesus?

*A Epifania nos recorda de que
Jesus é universal*

Somos filhos e filhas de Deus

O direito à dignidade

Oração pela paz na família

1º de janeiro



Amado Jesus, os profetas vos anunciaram como Príncipe da Paz.

Os anjos, igualmente, anunciaram paz aos homens por ocasião do vosso nascimento.

Morrestes na cruz para consolidar a paz entre Deus e os homens. E o fruto mais precioso da vossa paixão foi a paz que transmitistes aos apóstolos no dia da ressurreição. Vós lhe ordenastes que levassem a paz a toda a casa onde entrassem.

Dai-nos também a paz que o mundo não nos pode dar. Concedei-nos, a todos nesta família, que guardemos a paz de uma boa consciência, para que a serenidade e o vosso amor reinem entre nós.

Vossa providência divina colocou-nos em uma família e uniu-nos intimamente pelos laços sagrados do sangue e da graça. Que esta união verdadeiramente exista entre nós, aqui na terra, e que continue no céu.

Dai a mim, especialmente, amor e carinho por todos os familiares. Guardai-nos de toda a ira e impaciência, da perigosa desconfiança e maledicência, e de brigas.

Deus da paz e do amor, concedei-nos que passemos em verdadeira paz familiar os dias da nossa vida, a fim de que cheguemos um dia à completa e verdadeira paz em vossa presença eterna.

Amém

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

J. Augusto Nascimento

Redação

Paloma Maroni Martins

Revisão

Isabel Ferrazoli

Projeto gráfico

Gledson Zifssak

Edição de arte

Rui Cardoso Joazeiro

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

Preço a partir de R\$ 50,00 por ano
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão

Gráfica Ave-Maria
Estrada Comendador Orlando
Grande, 88
Bairro: Gramado, Embu, SP
06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista



Twitter: @revistaavemaria



Facebook:
facebook.com/revistaavemaria

Ninguém é irrecuperável

“Pequena é a abelha entre os seres alados: o que produz, entretanto, é o que há de mais doce.” (Eclesiástico 11,3)

FELIZ ANO NOVO!

Nesta época do ano, são muitos os projetos (antigos e novos) que nos propomos a fazer. As mudanças, transformações, conversões são possíveis! Nós acreditamos que podemos melhorar, que podemos sair de uma situação e nos abrir a novas possibilidades. Se não fosse assim, não poderíamos professar a esperança de nossa fé.

Quando as pessoas nos olham com olhar de incredulidade, ficamos chateados. Algumas chegam até a duvidar de nossa capacidade de renovação.

Então, nada mais conveniente do que falarmos de ações e metas positivas. Nesta edição da *Revista Ave Maria*, trazemos uma reportagem especial sobre pessoas que se dedicam a ajudar presos e presas, ex-detentos que conseguiram encontrar um caminho de superação e de luz para seguir adiante em suas vidas. Muitos dos nossos irmãos e irmãs encarcerados estão passando por um processo de conversão e, mais do que acreditar em suas intenções (ou duvidar delas), é preciso apoiá-los. Neste mês, em que celebramos a Epifania do Senhor, a liturgia nos convida a anunciarmos o Cristo, que é universal, para todos.

Desejamos a vocês, amigos, um ano cheio de realizações.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf

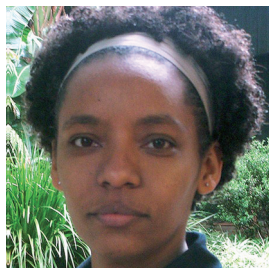
Pe. Nilton Boni, cmf,

é missionário claretiano e pároco da Igreja Imaculado Coração de Maria (Curitiba, PR). Possui dois livros publicados pela Editora Ave-Maria: *Orações marianas meditadas* e *Deus em mim*. Confira seu artigo "Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos", na página 8.



Ângela Cabrera, op,

é teóloga e biblista da República Dominicana, onde vive atualmente. Morou no Brasil até 2011, para estudo e pesquisa de sua tese. Confira seu artigo "Identidade carismática e missão profética", na página 10.



Valdeci Toledo

é mestre em Teologia e editor assistente na Editora Ave-Maria, responsável pela edição dos títulos religiosos publicados pela editora. Confira seu artigo "A quem pertence Jesus?", na página 12.



Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf,

é missionário claretiano, com 65 anos de sacerdócio. É formado em Filosofia, Teologia, Pedagogia, Letras e Música. Confira seu artigo "Nossa Senhora da Medalha Milagrosa", na página 16.



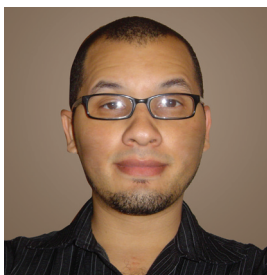
Pe. Luís Erlin, cmf,

é missionário claretiano e diretor editorial da Editora Ave-Maria. É formado em Filosofia, Teologia e Jornalismo. Escreveu diversos títulos, entre eles *Minha primeira Bíblia*, que obteve muito sucesso entre o público infantil, e o mais recente *Nove meses com Maria*. Confira seu artigo "Qual é o preço do seu tempo?", na página 18.



Pe. Agnaldo José

é sacerdote, músico, jornalista e mestre em Comunicação. Possui diversas músicas conhecidas como "Nossa Senhora de Fátima", que interpreta junto com a cantora Joanna. Confira seu artigo "A caixa de chocolates", na página 20.



Fábio Davidson

é jornalista e atualmente cursa História. Além da Revista Ave-Maria, colabora também com o site *Observatório da Imprensa* e a revista *Viagem e Turismo*. Confira seu artigo "Doze retratos", na página 30.



Maria Beatriz de Deus e Toledo

é enfermeira e orientadora socioeducativa, trabalha com a educação e o cuidado de crianças e adolescentes na ONG CCA. Confira seu artigo "Autome-dicação", na página 42.



Fernando Henrique Alves, cmf,

é missionário claretiano e animador vocacional, formado em Filosofia e Teologia. Confira seu artigo "Paulo de Tarso, exemplo para juventude", na página 44.

O Credo
 Onde há de vir a julgar os vivos e os mortos 8

Reflexão bíblica
 Identidade carismática e missão profética 10

Epifania
 A quem pertence Jesus? 12



Testemunho de vida
 Qual é o preço do seu tempo? 18

Evangelização
 A caixa de chocolates 20



Mensagem
 Doze retratos 30

Pastoral social
 Eu estava na prisão, e veste a mim 34



Cinema
 E o palhaço, o que é? 40

Viva melhor
 Automedicação 42



Espaço Jovem
 Paulo de Tarso, exemplo para a juventude 44

Seus direitos
 Dignidade 46



Seções

Editorial 3

Colaboradores 4

Espaço do leitor 6

Maria na devoção popular 16

Consultório católico 22

Comemorações do mês 24

Liturgia da Palavra 25

Acontece na Igreja 32

Encontro infantil 48

Sabor & Arte na mesa 50



Ave Maria

ANO XV S. Paulo, 14 de janeiro de 1912 NUM 2

A entrada dos emigrantes no Estado de S. Paulo foi a maior dos últimos annos, em 1911, chegando a 33.940 os que passaram e obtiveram destino para a lavoura, na Hospedaria de Immigrantes.

Com auxilio do governo federal, ministério da Agricultura, entraram 10.017.

Vieram espontâneos 12.476. Re-entraram na Hospedaria 10.515 immigrants.

Não entram nesta conta os muitos que vieram com o auxilio particular de seus parentes ou conhecidos.

Publicado na Revista Ave Maria de 14 de janeiro de 1912.





Espaço do LEITOR

Concurso Cultural Em 2012, eu desejo...

Confira os desejos dos ganhadores do nosso concurso cultural de final de ano.

Em 2012, eu desejo...

"... me entregar mais ao Imaculado Coração de Maria para ali conhecer melhor a Jesus Cristo." – de Flávia Fernanda de Jesus (Quartel Geral, MG)

"... que o coração de Maria seja minha luz e meu Amado seja Adorado pelos filhos perdidos." – de William Pereira Barbosa (Uruana de Minas, MG)

"... um ano de bem-aventuranças, com frutos do Espírito Santo se multiplicando pela vida de todos." – de Pedro Paulo Júnior (Rio de Janeiro, RJ)

"... ser e fazer tudo melhor do que em 2011. Que Deus me guie sempre para o caminho de ser sempre melhor." – de Katia Queiroz (Contagem, MG)

"... pagar meus débitos que estão em atraso, ficando em dia, e encontrar um novo trabalho." – de Antonio Vitor (São Paulo, SP)

"... que os corações de pedra se convertam." – de Luan Arantes (Caxambu, MG)

"... muita Paz no mundo. Muita Sabedoria a todos vocês da Revista Ave Maria." – de Raimundo Netto (Lago dos Rodrigues, MA)

"... que as pessoas se abram ao coração de Maria para se aproximarem de Jesus, ajudando a construir o seu Reino aqui na Terra." – de Elzi Rezende de Oliveira Silva (Itumirim, MG)

"... em tudo minha vida renovar, mas o maior desejo é do Senhor mais e mais me aproximar." – de Maria Inês Fontana Pravata (Salto, SP)

"... fazer parte de uma equipe de liturgia, na comunidade Cristo Rei." – de Maria L. Thomaz Himz mam (Salvador das Missões, RS)

Os sorteados ganharam kits de ano novo, com agenda, calendário e outros produtos da Editora Ave-Maria. Obrigado a todos os participantes e parabéns aos ganhadores!

A escolha dos ganhadores foi feita por meio do site SorteiosPT, um site seguro (www.sorteiospt.com) que realiza sorteios em tempo real. A lista divulgada está no site (<http://sorteiospt.com/share/51111bb5a94bb3d08a0115b2218491da>). Para mais informações, escreva à: revista@avemaria.com.br ou ligue no (11) 3823-1060.



O sepultamento cristão e a cremação

Excelente o artigo sobre "O sepultamento cristão e a cremação". Faz tempo que eu queria saber a posição da Igreja sobre esse assunto, e agora tudo ficou esclarecido. Obrigado.

Lilian Roseane de Paula, São Lourenço, MG

Li e gostei muito do artigo de Valdeci Toledo do mês de novembro sobre cremação. Muito bom, excelente!

Orlando Damião da Silva Gaiotte, por e-mail

O caminho da graça

Li o artigo "O caminho da graça", escrito por Carla Maria Carreiro, publicado na Revista Ave Maria do mês de setembro. Nesse artigo, ela faz uma análise muito interessante sobre o filme *A árvore da vida*. Parabéns!

Washington Ribeiro, Diácono da Diocese de Jequié, BA

RENOVAÇÃO DA ASSINATURA

PREZADO ASSINANTE,

NO MOMENTO DA RENOVAÇÃO DE SUA ASSINATURA, VOCÊ RECEBERÁ EM SUA CASA UM BOLETO COM PARCELA ÚNICA DE R\$ 50,00. SE DESEJAR DIVIDIR O PAGAMENTO EM 2 VEZES NO CARTÃO DE CRÉDITO, ENTRE EM CONTATO CONOSCO PELO

TELEFONE 0800 7730 456

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Pedro Silva (Portugal), Cléo P. Gomes (Sorocaba, SP), Maria Aparecida Barbosa Oliveira e Priscila Barbosa de Oliveira (Alfenas, MG), Ana Bertanha Botton (Santa C. da Conceição, SP), Eliane Aparecida de G. Leme (Serra Negra, SP), Jarbas Silveira (Ilha do Governador, RJ), Izabel Degasperri (Rio Claro, SP), Júlio Cesar Rodrigues Valentine e família, Sebastiana Rodrigues dos Santos e Carlos Aberto de Abreu (por e-mail).

“Disse-lhes Jesus: Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.” (João 4,34)

CATEQUESE



Primeira Comunhão - 2010

Sou catequista há 29 anos na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Itaperuna (RJ). Hoje, na minha comunidade, além de ser catequista, ajudo na coordenação da catequese. Apesar de ser antiga na catequese, sinto sempre a presença de Deus me renovando e reciclando. Sou apaixonada pela catequese e sou sempre iluminada com ideias novas.

Na nossa comunidade, nós catequizamos crianças a partir dos 3 anos até sua primeira comunhão (com 9 anos). Também temos os grupos de perseverança e crisma. Cada turma tem um planejamento de acordo com a idade. Fazemos comemorações de festa junina e da festa da primavera, nas quais as crianças se apresentam dançando ou encenando.

Na missa das crianças, encenamos a explicação do evangelho com teatro ou fantoche.

Espero que tenha contado alguma experiência nova para alguém. Que Deus nos abençoe hoje e sempre.

Tânia Maria, Itaperuna, RJ

Nota da redação: Tânia, a equipe da Revista Ave Maria lhe agradece por compartilhar conosco e com todos os leitores suas experiências na catequese. Divulgar a Palavra de Deus é uma experiência rica e inesquecível!

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Revista Ave Maria – Redação”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2o andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – CEP: 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e correção.

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.

Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060

Ramal 1221 ou pelo e-mail:

publicidade@avemaria.com.br

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

Donde há de vir a julgar OS VIVOS E OS MORTOS

Por Pe. Nilton C. Boni, cmf

O grande julgamento final, de Peter Paul Rubens

A tradição bíblica nos fala da segunda vinda de Cristo e do Juízo Final. Temos a certeza de que o Senhor virá e nos levará com Ele, porém, não sabemos o dia, a hora, nem como acontecerá. Há muitas especulações e fantasias que a sociedade e os grupos fanáticos criaram em torno dessa vinda e, também, sobre o julgamento de Deus.

O certo é que somente nosso glorioso Pai, que está nos céus, conhece os desígnios do mundo e de suas criaturas.

Nós professamos a fé na esperança de um novo tempo. Acredita-

mos que o julgamento será a hora da verdade, quando todos verão Deus, face a face, sem véu e sem sombra. Assim teremos a oportunidade de encontrar a verdadeira luz. É na esperança da ressurreição que Jesus julgará os vivos e os mortos, por isso, resta-nos vigiar, praticar o bem, sermos misericordiosos e caridosos, mantermos a nossa chama de fé sempre acesa e completar no tempo de nossa história a vontade de Deus.

A volta de Cristo será a consumação da justiça divina e inspira nos corações, muitas vezes amedrontados, a prática do temor a Deus e da conversão, como meio essencial para se viver as alegrias do Evangelho.

Afirmar que Cristo vem julgar os vivos e os mortos é compreender que ele tem toda autoridade em

nossa vida. Somente ele tem o poder de julgar alguém, afinal, o nosso Redentor foi que entregou sua vida por nós, pela nossa salvação. Portanto, julgamento e salvação se completam no plano salvífico do Pai.

O homem disposto a seguir Cristo e os seus mandamentos assume o caminho da salvação, mas quem se recusa a trilhar uma vida na graça está se condenando. Salvação e condenação são escolhas; cada um faz a sua. Sabemos que o desejo de Deus é que seus filhos se salvem, e sua ação nos leva a isso. Por isso Jesus veio, ressuscitou e voltará.

“Porque vem o momento em que se começará o julgamento pela casa de Deus. Ora, se ele começa por nós, qual será a sorte daqueles que são infieis ao Evangelho?”

(1Pedro 4,17)

cada gesto de amor praticado somos julgados pela misericórdia do Altíssimo e nos aproximamos cada vez mais da plenitude da vida eterna.

Ao vir, no fim dos tempos, para julgar vivos e mortos, Cristo glorioso revelará a disposição secreta dos corações e retribuirá a cada um, de acordo com suas obras e com o acolhimento ou rejeição de sua graça.

Jesus quer nossa salvação e tudo faz para que percebamos sua mensagem e o acolhamos como nossa vitória. Só ele pode nos trazer a paz tão sonhada e abrir as portas do Reino que tanto esperamos. Na vinda de Cristo se dá nossa plena conversão e só assim pertenceremos definitivamente a Ele. Em



padrenilton@pcormaria.com

“

Senhor, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes. (Lc 5,5)

”

Jovem,

Comunicar-se hoje em dia é uma das tarefas mais simples e corriqueiras. Nossos *logins* nos conectam a um mundo interativo, cheio de novidades. Mas será que a quantidade de amigos da sua rede social realmente corresponde à da realidade? Adicione ao seu ambiente virtual laços reais de amizade para anunciar o Evangelho conosco, **Padres e Irmãos Paulinos**, e lançar as redes rumo a uma jornada de fé e profunda entrega espiritual!



Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br

Identidade carismática e MISSÃO PROFÉTICA

Por Ângela Cabrera, op



O profeta Isaías, de Michelangelo

Em Isaías 49,16 está escrito: “eis que estás gravada na palma de minhas mãos”. Independentemente do contexto onde as palavras foram pronunciadas, a frase refere-se à procura antropológica pela identidade. A partir do hebraico, mediante o termo *kap*, que significa “mão aberta, virada para cima”, temos acesso à imagem da mão criadora mostrando-se, assinalando o objeto de interesse e de atenção. É sobre essa mão que a criatura, a quem se destina a mensagem, está gravada (*haqaq*, termo também hebraico, que significa “esculpida”, “inscrita”, “talhada”), fato que a determina e a vocaciona.

A consciência antropológica, ou a disponibilidade humana, para viver em harmonia com esse modelo teológico pode ser chamada de “espiritualidade”, palavra que atribui a participação decisiva da *ruah*, também conhecida como espírito. Essa *ruah* é a presença constante de Deus, transformada em experiência de graça e de compaixão sem limites. No Antigo Testamento, a *ruah* é citada como “vento”, “respiração”, “aroma”, elementos que se movem por força de outras coisas em movimento.

A força enigmática do vento e sua origem desconhecida nos induzem a ver nele e nos seus efeitos a atuação de Deus. Podemos olhar o “vento” (Eclesiastes 11,4), mas não podemos dispor dele (Eclesiastes 8,8). Ele dispersa a palha seca (Salmo 1,4; Isaías 17,13) sacudindo o supérfluo e transformando por onde passa (Isaías 7,2). Deus é movimento constante, indefinível e, na força do seu mistério, projeta o caminho ao qual dirige.



Jovem...



Quer fazer o caminho vocacional? Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo "Apóstolas", irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia

05011-040 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3202-8700 - (19) 3661-9444

E-mail: arozene@yahoo.com.br

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro

SGAS, 615 – Bloco G

70200-750 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2105-6800

E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva

Av. Visconde de Guarapuava, 4747

Bairro Batel

80240-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Se a *ruah* move as ações de Deus, a profecia é fruto dessa força, que a impulsiona até onde é possível. Por isso, no Primeiro Testamento, encontramos a palavra hebraica *nabi*, que significa “homem do Espírito”. Paralelamente, existe o termo feminino *nabi'ah*, que significa “profetisa” ou “mulher do Espírito”. Ambos os termos procedem da raiz gramatical *nb'*, que possui o sentido de “comportar-se como profeta”, “atuar profeticamente” (Amós 7,12; Jeremias 19,14; Juízes 5). O distintivo primário da profecia é a palavra recebida de Javé (Jeremias 18,18; 27,18), destinada àqueles que precisavam de consolo.

Os profetas e as profetisas do mundo bíblico são chamados à vocação por estarem em contato com o povo sofredor. É nesse contato que as origens dos gritos e das súplicas podem ser identificadas (Miqueias 3,3). Por tal motivo, profetas e profetisas são considerados acolhedores das dores do povo. Durante esse acolhimento, habilidades são criadas para reciclar essas dores e transformá-las em esperança.

A identidade carismática e o consequente discurso profético é fundamentado nas Escrituras (desde o Antigo até o Novo Testamento) e, por nunca caducar, sempre é atual. Hoje, também somos convidados a nos descobriremos frente à fonte criadora. Quem somos? É uma questão

que exige resposta. Cultivar a nossa identidade é tomar consciência de nossa origem e de nossa vocação.

Com a *ruah*, criadora de vida, estamos num contínuo processo de andamento e transformação. É preciso, porém, nos dispor para acompanhar o curso da história e de suas exigências. Todo caminho que exija mudanças provoca insegurança e medo. No entanto, há uma garantia inegociável: a presença de Deus. Gostar de tal experiência dá sentido aos nossos empenhos e tarefas, ao mesmo tempo em que determina o objetivo de nosso ser.

Se sabemos o horizonte, ao qual nos dirigimos, nos exercitaremos no desapego, que, no caso, seria o despreendimento do desnecessário para, finalmente, sermos felizes e eficazes em nossa missão.



Dica de leitura

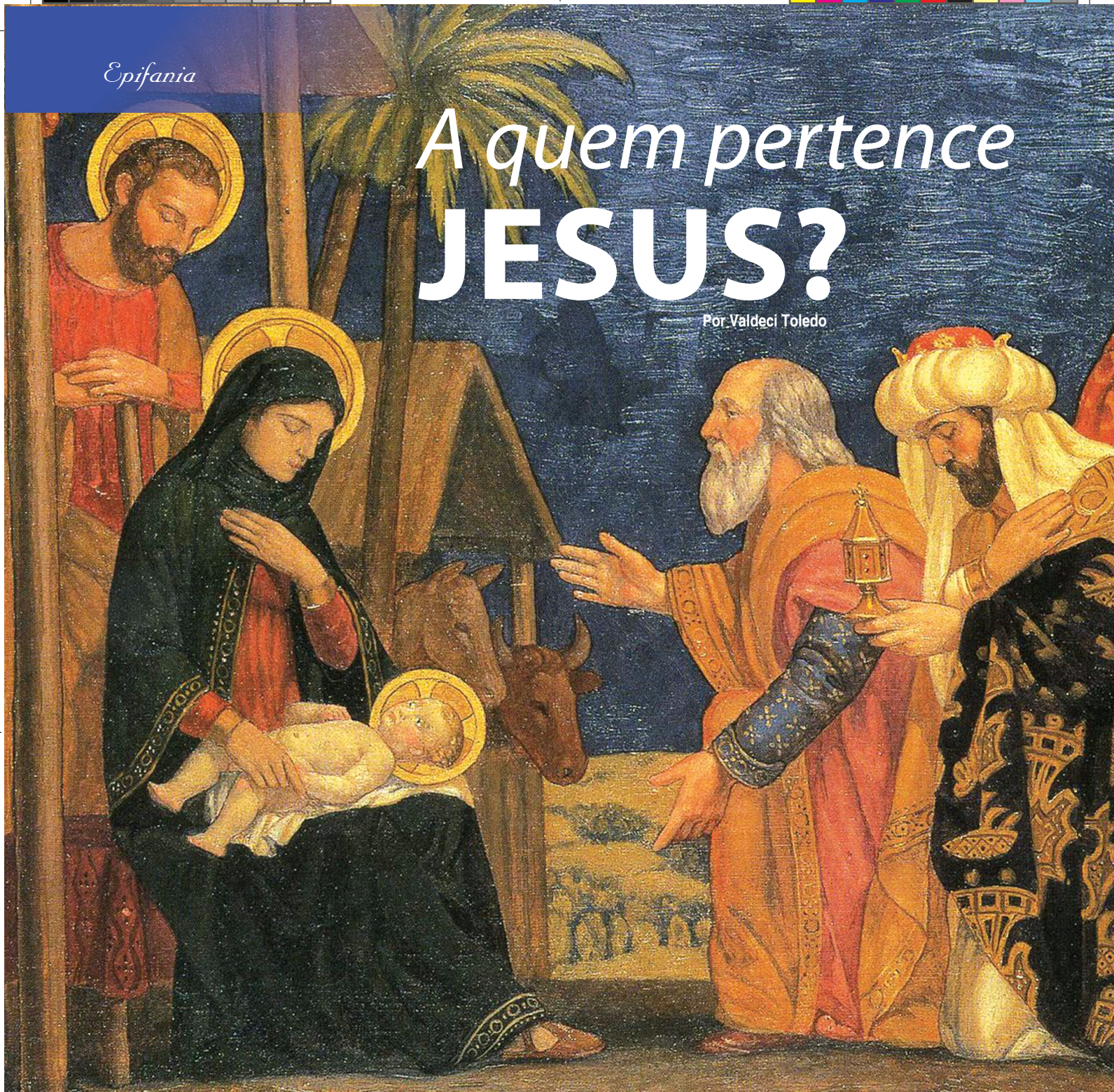
O livro *Espírito que salva*, de Wilson Francisco Ferreira da Silva, (Editora Ave-Maria) traz uma bela e profunda compreensão acerca das ações do Espírito Santo, exemplificada por passagens bíblicas e outras referências sobre o tema.



angelacabrera2001@yahoo.es

A quem pertence JESUS?

Por Valdeci Toledo



Os três Reis Magos, de Henry Siddons Mowbray

**Jesus pertence a todos,
mas não é exclusividade
de ninguém**

Neste mês de janeiro celebramos a solenidade da Epifania do Senhor. É uma festa que nos faz refletir sobre a manifestação de Deus, por intermédio de Jesus Cristo, a todos os povos.

No Oriente, a Epifania é denominada também “Teofania”, que é a manifestação da divindade do

Senhor. Pela inspiração divina, os magos viram naquele menino, apresentado a eles por Maria, o esperado de todos os povos, o Filho de Deus.

O evangelista Mateus nos relata que: “tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do Oriente a Jerusalém. Perguntaram



eles: 'Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo' (Mateus 2,1-2).

Percebemos que o texto bíblico não menciona quantos eram, se seriam reis, e nem mesmo de onde vieram esses magos, indicando apenas de modo genérico que "vieram

do Oriente". Esses homens não pertenciam ao povo escolhido, mas desejavam adorar "o rei dos judeus" que acabara de nascer. Eles eram estudiosos e conseguiram chegar até Jesus pelo estudo dos fenômenos da natureza, nesse caso as estrelas. Essa é uma demonstração de que Deus sempre se manifesta aos homens, e que também, pelo uso da razão, é possível que os homens conheçam o seu Criador.

O número tradicional ("os três reis magos") baseia-se provavelmente no número dos presentes: ouro, incenso e mirra. Os nomes Melchior, Baltasar e Gaspar só são mencionados a partir do século VIII. O monge inglês São Beda, o Venerável (672-735), considera-os como representantes da Europa, da Ásia e da África, os três continentes até então conhecidos. Certas relíquias, provavelmente os ossos dos magos, foram transladadas, no século XII, de Milão (Itália) para Colônia (Alemanha), onde são veneradas até hoje. Os magos são considerados pela tradição cristã como as "primícias dos gentios", os primeiros entre os pagãos a reconhecerem e adorarem o Senhor.

Os magos "não pertenciam ao povo de Deus" e mesmo assim buscavam conhecer a face de Deus. E Deus se deixou encontrar. Isso nos leva a verificar que a manifestação de Deus não se limitou ao povo de Israel, considerado até então povo de Deus, mas se expandiu a todos os povos. Basta olharmos para a Igreja e veremos a diversidade de

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo
sem fronteiras.



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou
2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org



Epifania do Senhor, de Fra Angélico

povos abraçados por ela, em nome de Cristo.

Lendo as Sagradas Escrituras, percebemos a manifestação de Deus em diversas circunstâncias e a diversas pessoas: criação – Adão e Eva; dilúvio – Noé; origem do povo de Israel – Abraão, Isaac e Jacó; dez mandamentos (origem da religião judaica) – Moisés; profecia – os profetas etc. Percebemos a manifestação de Deus em toda a história da humanidade.

O povo de Israel, desde a saída da escravidão no Egito e a recepção dos dez mandamentos, passou a ser o “lugar” preferencial de muitas manifestações de Deus. Até parecia

que Deus era propriedade exclusiva desse povo, mas na verdade ele foi escolhido em função da preparação para a vinda do Senhor. Deus se revelava pelos profetas, sendo o último deles João Batista, que preparou o caminho imediato para a chegada do Messias. Ele nos apresentou Jesus como “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

Desse modo, a manifestação que supera todas as outras é a vinda de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem: “muitas vezes e de diversos modos outrora falou Deus aos nossos pais pelos profetas. Ultimamente nos falou por seu Filho, que constituiu herdeiro universal, pelo qual criou

todas as coisas” (Hebreus 1,1-2).

Jesus, o Filho de Deus, nasce de Maria, no seio do povo de Israel. Ele não despreza suas raízes humanas, mas expande a compreensão do que é ser “povo de Deus”. Esse “novo povo” não se limita às fronteiras de um país, às tradições de uma nação ou aos limites de uma instituição. Todos os homens são chamados a fazer parte dele.

Esse novo povo de Deus deve estender-se a todo o mundo, para se cumprir a vontade divina, que, no princípio, criou uma só natureza humana e resolveu unir todos os seus filhos que estavam dispersos. Assim, o povo de Deus está entre todos os povos da Terra.

Mas, como o reino de Cristo não é deste mundo, a Igreja, ao implantar este reino, não subtrai coisa alguma ao bem temporal de nenhum povo. Pelo contrário, ela promove e assume as qualidades, os costumes e o modo de ser dos povos, na medida em que são bons; e quando os assume, acaba por purificá-los e fortalecê-los.

Todos os povos são destinatários da ação salvífica de Deus, que se consumou em Jesus Cristo por sua morte e ressurreição. Mesmo aqueles que ainda não receberam o anúncio do Evangelho estão, de uma forma ou outra, orientados para o povo de Deus. Em primeiro lugar, o povo judeu, que recebeu a aliança e as promessas, e do qual nasceu Cristo, segundo a carne, povo que segundo a eleição é muito amado, por causa dos Patriarcas, já que os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis.

O propósito da salvação estende-se também àqueles que reconhecem o Criador, entre os quais os muçulmanos, que adoram o Deus único e misericordioso. O mesmo Senhor nem sequer está longe daqueles que buscam, em meio à sombra e em imagens, o Deus que ainda desconhecem; já que é Ele quem a todos dá vida e, como Salvador, quer que todos os homens se salvem.

Assim, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo e a sua Igreja, procuram a Deus com coração sincero e se esforçam, sob a inspiração da graça, por cumprir a sua vontade, também podem alcançar a

salvação eterna. Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam para levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro há neles é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho, dado por Jesus, para que possuam finalmente a vida eterna.

A Igreja Católica, reconhecendo sua missão de anunciar a salvação de Jesus Cristo a todos os povos, simultaneamente ora e trabalha para que toda a humanidade se transforme em povo de Deus, corpo do Senhor e templo do Espírito Santo (cf. *Lumen Gentium*, 13-17).

Jesus pertence a todos os povos sem distinção, mas ao mesmo tempo não é exclusividade de ninguém. A própria Igreja é ciente disso e por isso intercede por todos, inclusive por aqueles que não conhecem Cristo e não creem em Deus. Ela sabe bem que nosso Salvador, o Bom Pastor, tem outras ovelhas fora dos seus limites: “Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim, como meu Pai me conhece e eu conheço o Pai. Dou a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco. Preciso conduzi-las também, e ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor” (João 10,14-16).

✉ valdeci.editorial@avemaria.com.br

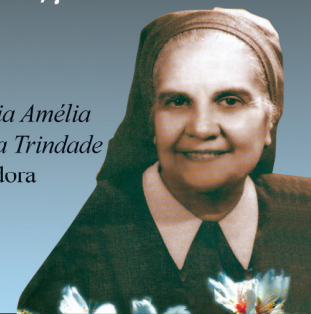


Congregação das irmãs de SANTA ZITA

As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Santa Rosa, 157
CEP 24240-220 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2711-4170

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br
mrcosta1955@bol.com.br

Nossa Senhora da MEDALHA MILAGROSA

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Catarina Labouré nasceu em 2 de maio de 1806 na comunidade francesa de Fain-les Moutiers.

Ingressou na Congregação das Irmãs da Caridade aos 24 anos, pois sentiu vocação para a vida religiosa. Unida a Deus, noviça ainda, era devota da Santíssima Virgem, a quem escolhera por mãe desde que ficara órfã. Na sua inocência, ardia em desejos de ver Nossa Senhora e muito insistia ao seu Anjo da Guarda para que lhe propiciasse tal graça.

Na noite de 18 de julho de 1830, Catarina dormia tranquilamente. De súbito, acordou ouvindo a voz de uma criança que a chamava: “todo mundo agora está dormindo, vem depressa à capela. A Virgem Maria a espera!”. Catarina se levanta apressada, vai e vê a Santíssima Virgem. A mãe de Deus se dignou a conversar com ela por algumas horas, anunciando-lhe o que em breve aconteceria. Essas visões se repetiram até 27 de novembro, quando aconteceu a mais importante das aparições: no sábado antes do primeiro domingo do Advento,



numa capela em Paris (França). Eis como Catarina expõe o episódio:

“A Virgem Santíssima estava de pé sobre um globo, vestida de branco-aurora com feitio que se diz à Virgem, isto é, subido e com mangas justas; véu branco a cobrir-lhe a cabeça. Manto azul prateado que lhe descia até os pés; o cabelo em tranças, seguro por uma fita adornada de renda. Pousava sobre o globo. O rosto bem descoberto e de uma formosura indescritível. As mãos elevadas até a cintura sustentavam outro globo, figura do mundo, re-

matado por uma cruzinha de ouro. A Senhora toda estava rodeada de tal resplendor que era impossível fixá-la. O rosto iluminou-se de radiante claridade no momento em que, com os olhos levantados para o céu, oferecia ao Senhor esse globo. De repente, os dedos se cobriram de anéis e pedrarias preciosas de extraordinária beleza. Deles se desprendiam raios luminosos para todos os lados, envolvendo a Senhora de tal modo, que já se lhe não via a túnica nem os pés”.

A partir dessa descrição, Catarina conta que em torno da Virgem formou-se um quadro oval, no qual letras de ouro diziam: “Oh, Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorreremos a vós”.

Em seguida, ela ouviu uma voz: “Mande cunhar uma Medalha por este modelo; as pessoas que a trouxerem receberão grandes graças, principalmente se a trouxerem no pescoço”.

(Continua na próxima edição)

Nem parece, mas ele está na farmácia.



pandora

Na Ultrafarma, você compra seus medicamentos pelo menor preço. E nem precisa sair de casa. Ela entrega seu pedido aí onde você mora, em qualquer lugar do Brasil.

Acesse esses benefícios.

www.ultrafarma.com.br



Televendas: 11 5591-1466

Qual é o preço do seu **TEMPO?**

Por Pe. Luís Erlin, cmf

“O tempo é grátis, mas tão valioso que não tem preço. Não o podemos possuir, mas podemos usá-lo. Não o podemos guardar, mas podemos gastá-lo. Se o gastamos, não podemos tê-lo de volta.”

Harvey MacKay, empresário e jornalista americano

Não gosto muito de ficção científica, mas confesso que ao ler a sinopse do filme *O preço do amanhã* (*In Time*, 2011 - USA) fiquei muito interessado nele por seu pano de fundo filosófico. O enredo me fez pensar sobre o significado do tempo, de modo especial, em minha vida.



Na ficção, os cientistas conseguiram destruir por completo o gene que faz com que envelheçamos. Quando a pessoa chega aos 25 anos, ela para de envelhecer e recebe (de graça) mais um ano de vida. Para continuar vivendo é preciso comprar o tempo. Não existe

mais dinheiro, a moeda de troca é o tempo de cada um. A pessoa trabalha para receber mais algumas horas de vida. Todas as despesas, como moradia, alimentação e transporte são debitadas do cronômetro, em luz verde fosforescente, impresso no pulso de todos os habitantes da Terra. O cronômetro funciona como se fosse um cartão de crédito.

Porém, o fato mais interessante do filme é a grande divisão de classes. De um lado estão os pobres, vivendo em guetos, contando os segundos que faltam para morrer. Do outro lado, e devidamente separados, estão os ricos, que podem viver eternamente graças à exploração do tempo alheio.

É impossível assistir o filme e não fazer duas análises. A primeira é a semelhança com a nossa realidade social, na qual os pobres estão mais expostos à morte prematura por falta de atendimento digno, seja pela ineficiência do sistema público, seja pela demora no atendimento. Em muitos casos, as doenças só são diagnosticadas quando os pacientes já estão em fase terminal. Os pobres, também, perdem grande parte do seu dia, sobretudo em cidades grandes, tentando se locomover em um transporte público caótico. As moradias são de risco e a alimentação é insuficiente ou inadequada. Essas pessoas trabalham e trabalham para, no fim, favorecer a vida de seus ricos patrões. Vive mais quem tem mais dinheiro, se não fisicamente falando, em qualidade de vida.

O filme desperta também outra reflexão: como gastamos nosso tempo. Não temos um cronômetro no pulso, mas é incontestável que o tempo está passando, e, com ele, nossa vida. Programar-se, olhar para o futuro, deixar de lado tantas coisas fúteis que nos impedem de viver bem, pode ser a garantia de uma vida feliz. Não importa tanto a quantidade de anos que vivamos, mas a imensa satisfação de ter vivido, amado e gastado a vida com aquilo que verdadeiramente importa: “Porque aquele que quiser salvar sua vida irá perdê-la; mas aquele que tiver sacrificado a sua vida por minha causa irá recobrá-la.” (Mateus 16,25)

Qual é o preço do seu tempo?



SER UM FILHO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA...

Esta pode ser a Sua Missão!

Entre em contato:



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional



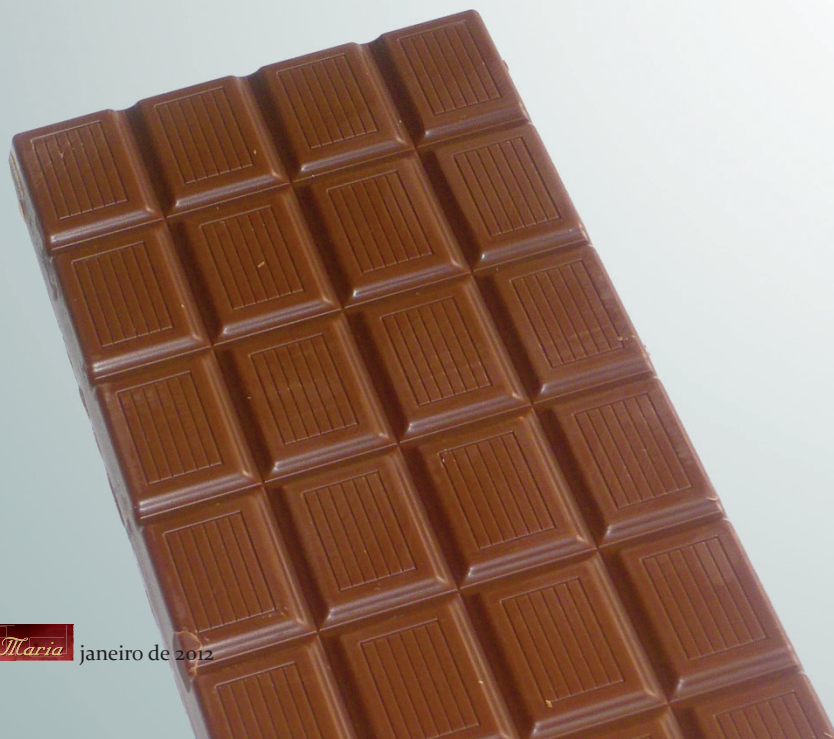
A caixa de CHOCOLATES

Por Pe. Agnaldo José

“Respondeu-lhe Jesus: ‘Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: arranca-te e transplanta-te no mar’; e ela vos obedecerá” (Lucas 17,6)

Paraisópolis é uma das mais belas cidades de Minas Gerais. Estive nesse recanto divino, participando das festividades de Nossa Senhora, Mãe da Obediência. A missa foi ao ar livre, e a ventania quase me fez sair voando.

Depois da homilia conduzi um momento de oração. Pedi às pessoas que impusessem as mãos umas nas outras e intercedessem por elas. No meio da multidão, estavam mãe e filha: Bernadete e Maria Rita. A menina, de 7 anos, nascera com intolerância à lactose. Provara um pedacinho de queijo apenas uma vez na vida, aos 4 anos, o que a levou ao hospital, deixando-a entre a vida



e a morte. Nunca mais Bernadete permitiu que a filha colocasse algo que contivesse leite em sua boca. Maria Rita sofria ao ver seus irmãos tomando leite, iogurte e comendo chocolate. Aquele dia seria especial na sua vida.

Maria Rita colocou suas mãos nos ombros de Bernadete, pedindo saúde. Depois foi a vez de Bernadete rezar pela filha. Naquele momento, a menina começou a sentir o seu corpo queimar. Bernadete tocou no rostinho dela. Estava quente e avermelhado.

Na manhã seguinte, ao acordar, Bernadete foi ao quarto da filha. Maria Rita estava sentada na cama, em oração. Ao vê-la, a menina sorriu e falou: "Ontem Jesus me curou,

mãe. Quando senti aquele 'fogo' me queimando por dentro, era Jesus quem tocava em mim. Estou com vontade de comer chocolate".

Bernadete silenciou. O que fazer numa situação dessas? A menina quase morrera no passado por ter experimentado um pedaço de queijo. Foi salva por um milagre. O que aconteceria se comesse chocolate?

Maria Rita voltou a falar: "A senhora acredita em Jesus, mãe? Tenho certeza de que ele me curou da alergia. Eu não tenho mais nada. Quero comer chocolate hoje. Mãe, por favor, compra para mim?"

Bernadete pegou a bolsa, passou pelo portão e foi ao supermercado. Estava insegura, mas as palavras

de Maria Rita foram tão fortes que a convenceram a comprar a caixa de chocolates.

De volta a casa, foi ao quarto. "Aqui está o que me pediu. Pode comer! Eu creio que nada de mau vai acontecer com você", disse Bernadete. Maria Rita abriu a caixa, pegou um bombom, desembulhou-o depressa e colocou um pedaço na boca. Bernadete estava agitada. Os minutos foram passando e... Maria Rita nada sentiu.

Se você estivesse no lugar de Bernadete, teria coragem de comprar a caixa de chocolates para Maria Rita?



pe.agnaldojose@uol.com.br

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida: oração, estudo, vida comunitária, apostolado / missão



Jovem, você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar.

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

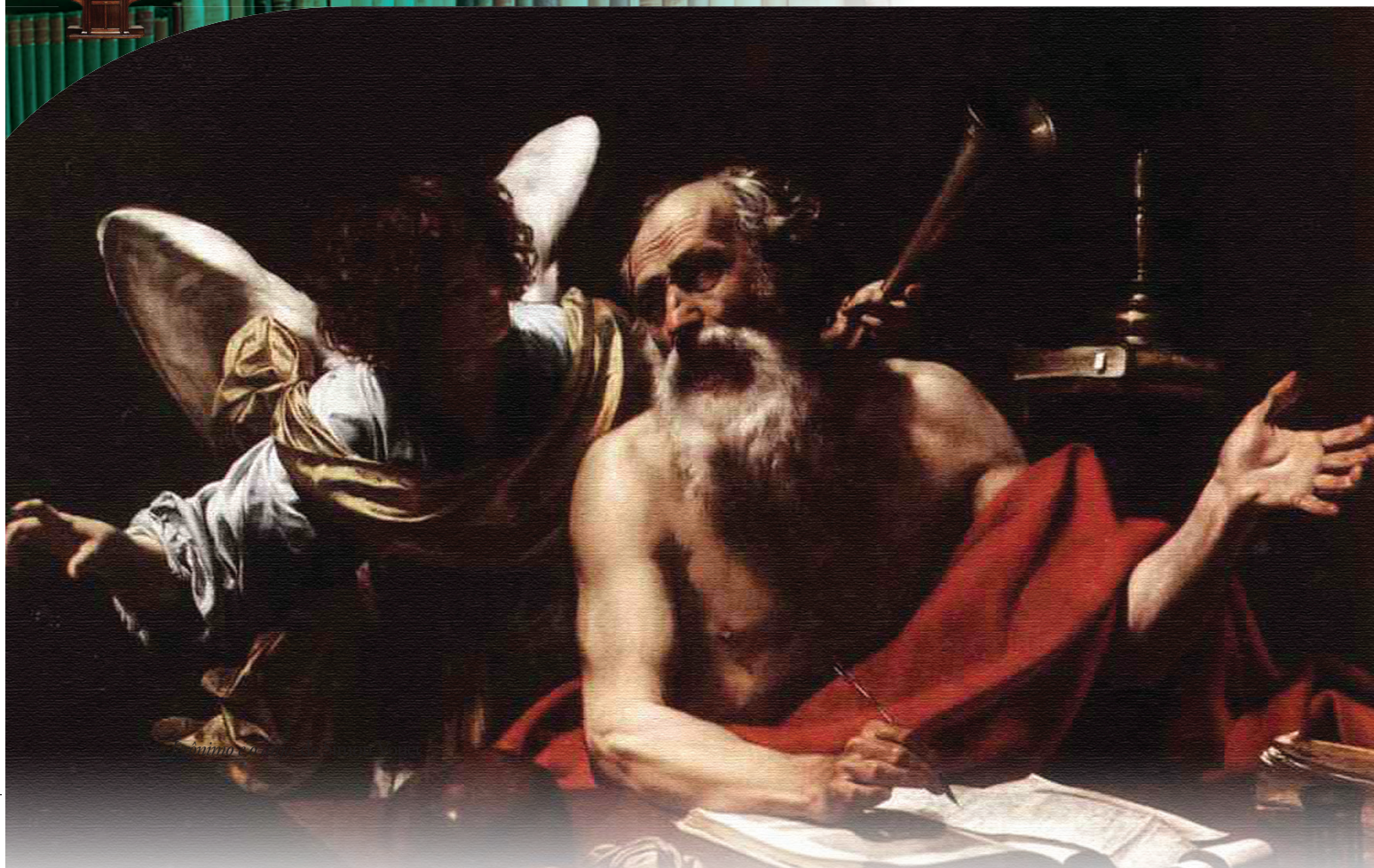
Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



1911 2011
IRMÃS DOMINICANAS
Fazendo o Bem



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



A Bíblia católica é única. Porém, existem várias edições publicadas por diversas editoras. Numa comparação entre todas as edições existentes, qual possui uma linguagem mais fácil de ser entendida e qual é a mais indicada para a catequese?

Ewerton Venâncio Mariani, Marechal Floriano/ES

Todas as bíblias são boas, porque são baseadas nos mesmos textos originais; ou melhor, nas cópias das cópias deles. Nem poderia ser diferente, dado o número enorme de anos que nos separam da época em que aqueles livros foram escritos. Daí o fato de haver diferentes textos, conforme os idiomas a partir dos quais foram traduzidos.

São Jerônimo, no século IV, fez a tradução para o latim dos textos em hebraico e grego. Em sua edição, por exemplo, na numeração dos salmos existe uma divergência entre o texto hebraico e sua versão latina. Certas palavras também mudam conforme a interpretação de quem as traduz. Todas as bíblias, porém, são igualmente dignas de confiança, pois são prepara-

das por especialistas. Quanto à linguagem, as editoras se adaptam ao modo de se expressar de cada época.

Para a catequese, o ideal é que os catequizandos sejam orientados sobre como ler a Bíblia adequadamente. Os textos não devem ser interpretados ao pé da letra. Há, antes, a necessidade de contextualizá-los ao seu tempo e à sua realidade. Em outras palavras, é preciso ter informações sobre o redator (ou redatores) de cada livro da Bíblia, seu objetivo, o contexto, o ambiente e a época em que escreveu e adaptá-los aos dias de hoje.

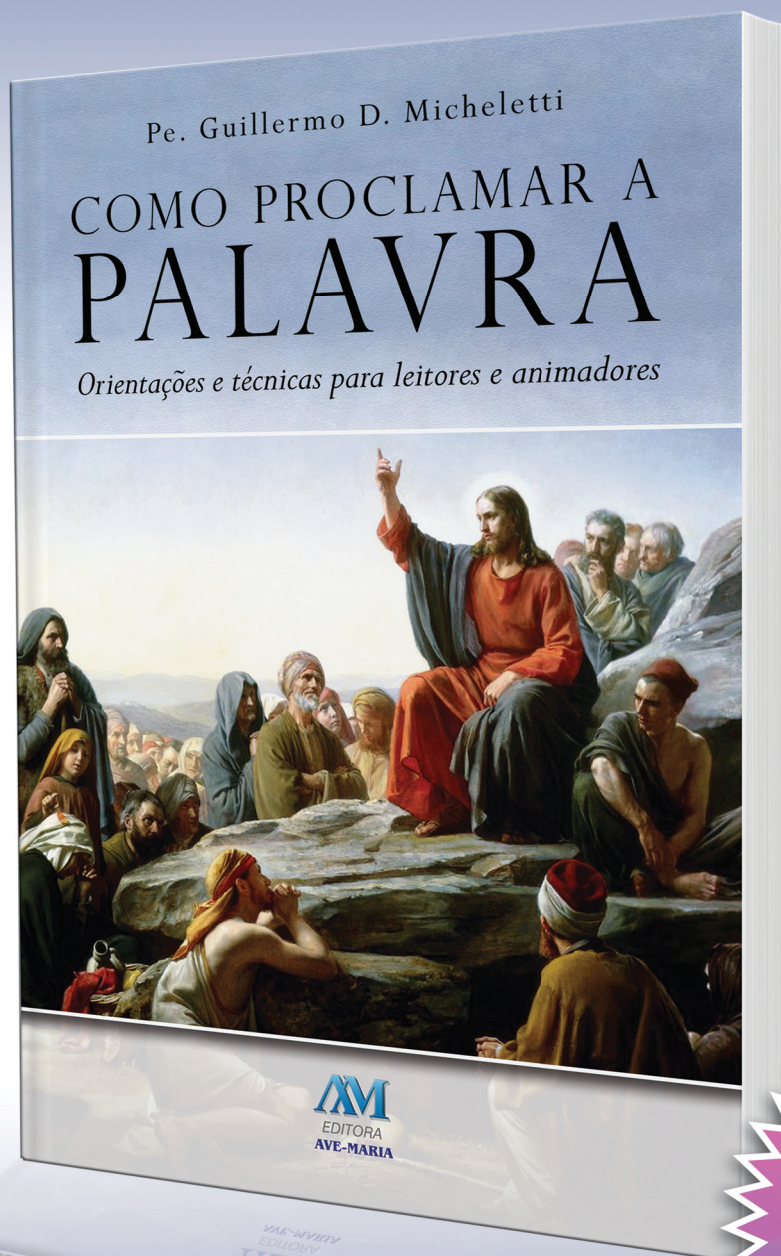
Novos resultados de escavações arqueológicas e de escritos também nos ajudam a entender melhor as Sagradas Escrituras.

Todas as edições são apropriadas para a catequese, o mais importante é que os catequistas tenham uma formação bíblica consistente e estejam atualizados para valorizar o verdadeiro conteúdo da Palavra de Deus, que há tempos se revelou e continua a cada dia se revelando para nós.

Por Adelino Dias Coelho

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br; facebook: www.facebook.com/revistaavemaria; twitter@revistaavemaria; ou carta para Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília - São Paulo/SP - CEP: 01226-000

DÊ VOZ À PALAVRA DE DEUS



Quem proclama a Palavra de Deus nas celebrações litúrgicas exerce um papel louvável na Igreja. No entanto, mais do que vontade de realizar a leitura, é preciso compreender a Palavra e transmiti-la de maneira clara para os fiéis.

Em *Como proclamar a Palavra*, Pe. Guillermo Micheletti traz informações e reflexões imprescindíveis para a formação bíblica, litúrgica e técnica de quem faz parte do Ministério do Leitorado.

R\$
19,90

Formato: 14x21cm
108 páginas

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

Santo Hilário de Poitiers

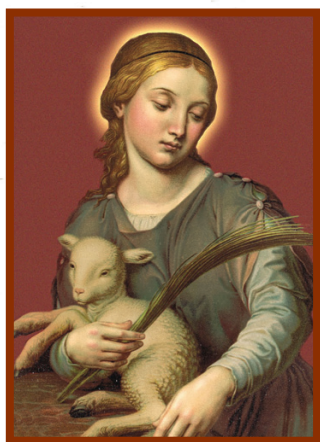
dia 13

Nascido por volta do ano 300, Hilário era de uma rica família francesa, porém pagã. Em busca de respostas para seus questionamentos da vida, encontrou-as no Evangelho, convertendo-se ao cristianismo. Batizou-se junto a sua esposa e filha, conduzindo sua vida familiar de acordo com os princípios cristãos. Por seu comportamento exemplar, seus conhecimentos intelectuais e espirituais, foi eleito bispo, pelo povo e pelo clero, tendo de abrir mão de seu casamento e paternidade, para voltar-se à vida religiosa. Foi consagrado bispo e lutou vigorosamente contra o arianismo (doutrina que defendia que Jesus, ainda que fosse filho de Deus, e a mais elevada entre as criaturas, não era o próprio Deus, estando abaixo dele). Era conhecido por isso como o “Atanásio do Ocidente”, referência a Atanásio de Alexandria, que combateu o arianismo no Oriente. Foi autor de diversas obras, entre elas a *Santíssima Trindade* e *Comentários sobre os Salmos*. Faleceu em 367, canonizado e honrado como Doutor da Igreja.



Santa Inês

dia 21



Inês pertencia a uma nobre e cristã família romana. Foi educada dentro dos preceitos religiosos, desde pequena. Por volta dos 12 anos foi cortejada pelo filho do prefeito de Roma, encantado pela beleza incomum de Inês. Como Inês sempre o rejeitava, devido a sua entrega a Deus, ele tentou tomá-la à força, sendo atingido fortemente por um raio. Com toda sua misericórdia, Inês orou a Nosso Senhor para trazer o rapaz de volta à vida, e Deus concedeu seu pedido. O rapaz se redimiou e converteu-se ao cristianismo, mas seu pai, o prefeito, enfureceu-se com Inês e a denunciou às autoridades de Diocleciano (na época o culto cristão não era permitido). Inês foi perseguida e sofreu fortes humilhações, como a exposição do seu corpo nu, dentro de um prostíbulo. Seus cabelos, então, cresceram rapidamente, cobrindo todo seu corpo e afastando qualquer tentativa de violência pelos frequentadores do local. Por fim, foi decapitada com, aproximadamente, 13 anos, testemunhando sua fé em Cristo. Santa Inês é padroeira das adolescentes e da castidade.

São Francisco de Sales

dia 24

Francisco de Sales nasceu em Saboia (França), no dia 21 de agosto de 1567. Francisco estudou Direito, Filosofia e Teologia, o que lhe permitiu ser um grande teólogo, pregador e diretor espiritual. Aos 24 anos, Francisco soube que havia uma jovem nobre prometida para se casar com ele, mas como se sentia chamado a servir a Deus, fez voto de castidade e colocou-se sob a proteção da Virgem Maria. Após sua ordenação, dedicou seus primeiros anos de vida religiosa à conversão dos calvinistas (grupo protestante), na Suíça. Foi designado bispo auxiliar, sendo responsável pela fundação de várias escolas e pelo ensino de catecismo de crianças e adultos. Publicou os livros *Introdução à vida remota* e o *Tratado do amor de Deus*, no qual desenvolveu o lema: “a medida de amar a Deus é amá-lo sem medidas”. Faleceu em 1622 e foi declarado Doutor da Igreja e padroeiro dos jornalistas e escritores pelo papa Pio XI, em 1867.



Para saber mais: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria.

O SENHOR É A NOSSA FORÇA

5º domingo do Tempo Comum

5 de fevereiro

1ª leitura - Jó 7,1-4.6-7

É uma luta a vida do homem sobre a terra

Estamos acostumados a viver em meio à dor. As notícias que ouvimos são de guerras, catástrofes, violência por toda parte, injustiças. Será que Deus não vê isso? Por que ele não intervém?

As dores, os crimes e a desordem surgem da nossa fragilidade. Perfeito, somente Deus. Mas o Espírito do Senhor paira sobre o caos, nos assiste e nos concede sua luz e força. Deus respeita nossa liberdade e nos dá seus dons, para que lutemos contra o mal, seguindo os caminhos que ele nos mostra.

Salmo 146(147),1-2.3-4.5-6

“O Senhor cura os que têm o coração ferido, e cuida-lhes das chagas”

2ª leitura - 1Coríntios 9,16-19.22-23

O apóstolo renuncia a seus direitos

São Paulo é um exemplo de luta contra o mal. Em sua época, os problemas de violência, provavelmente, eram piores do que os nossos. As dificuldades, que apareciam nas várias

comunidades recém-fundadas, eram frequentes. Possivelmente, eram agravadas pela falta de comunicação, hospedagem insuficientes, pelas longas distâncias, pelo sustento, entre outros problemas.

Dentro das novas igrejas havia a luta entre os judeus-cristãos e os cristãos provindos do paganismo, além da divisão de grupos dentro das comunidades, provocada pelo ciúme e por rivalidades. Mas o apóstolo não desanima. Ele enfrenta todos os problemas para anunciar o Evangelho.

Aclamação ao Evangelho

(Mateus 8,17)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Cristo tomou sobre si nossas dores, carregou em seu corpo as nossas fraquezas

Evangelho - Marcos 1,29-39

Jesus perante a dor

Jesus se depara com a dor. Por todas as aldeias da Galileia ele encontra sofrimento e pedidos de socorro de pessoas aflitas, com suas próprias doenças ou de parentes. Inclusive Pedro pede por sua sogra.

Jesus se aproxima dos doentes; atitude contrária a dos sacerdotes,



que os evitavam para não se tornar impuros. Em seguida, Jesus estende a mão e os “ressuscita” para uma nova vida.

Devemos imitar Jesus. Ao invés de fugir das situações de sofrimento, sejamos solidários, pois na pessoa do sofredor Cristo também está presente.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando me vejo em dificuldade, peço a força do Espírito Santo para vencer os obstáculos? Aproximo-me das pessoas com dificuldades e procuro ajudá-las?

LEITURAS DA 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: 1Rs 8,1-7.9-13 = Salomão introduz a arca no templo. Sl 131. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **7. TERÇA:** 1Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do templo. Sl 83. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus; preceitos humanos e culto a Deus. **8. QUARTA:** 1Rs 10,1-10 = A rainha de Sabá visita Salomão. Sl 36. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **9. QUINTA:** 1Rs 11,4-13 = A idolatria de Salomão causa divisão no reino. Sl 105. Mc 7,24-30 = Mãe Cananea implora a cura da filha. **10. SEXTA:** 1Rs 11,29-32; 12,19 = Profecia a respeito do cisma das tribos. Sl 80. Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo. **11. SÁBADO:** 1Rs 12,26-32; 13,33-34 = Jeroboão instaura a idolatria. Sl 105. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

JESUS AMA OS EXCLUÍDOS

6º domingo do Tempo Comum

12 de fevereiro

1ª leitura - Levítico 13,1-2.44-46

A antiga lei referente à lepra

Vimos a maneira impiedosa como eram tratados os leprosos pelos israelitas. Acreditavam que os leprosos eram amaldiçoados por Deus, por causa dos seus próprios pecados ou dos pecados cometidos por seus antepassados.

Ainda hoje, existe essa mesma mentalidade de que Deus castiga os pecadores com doenças ou com a perda de algum parente. Deus não castiga ninguém. Nossos infortúnios decorrem da nossa própria natureza, limitada e frágil.

Salmo 31(32),1-2.5-11

“Senhor, vós sois meu asilo, das angústias me preservareis e me envolvereis na alegria de minha salvação”

2ª leitura - 1Coríntios 10,31-11,1

Evitar o escândalo

São Paulo escreve sobre o dever de nos aproximarmos daqueles que sofrem, a exemplo de Cristo, que acolhia qualquer doente, independente da sua enfermidade. Jesus tocava os

doentes como um sinal de carinho, compreensão e ajuda. O apóstolo diz: “Não busco os meus interesses próprios, mas os dos outros, para que todos sejam salvos”. E acrescenta: “Procuro agradar a todos”.

Essa é a lei da caridade que todos nós devemos seguir, imitando Cristo, nosso Senhor, que veio para servir e não para ser servido.

Aclamação ao Evangelho

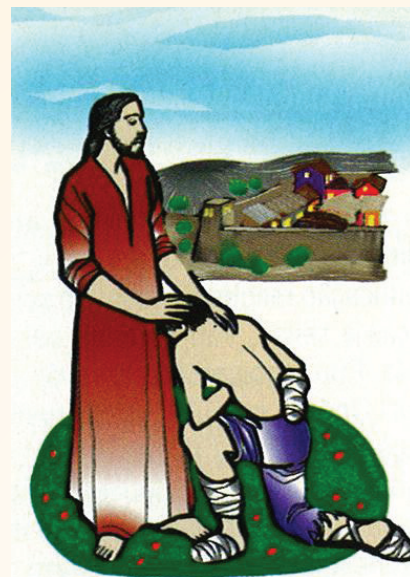
(Lucas 7,16)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Um grande profeta surgiu, surgiu e entre nós se mostrou; é Deus que seu povo visita; seu povo, meu Deus visitou.

Evangelho - Marcos 1,40-45

A cura de um leproso

São Marcos cita esse milagre de Jesus para mostrar à sua comunidade quem era Jesus e como a sua doutrina era bem diferente da dos fariseus, escribas e sacerdotes. Enquanto esses exigiam que se evitassem os leprosos, pecadores e as prostitutas, Jesus não ficava distante deles. Em cada ser humano, ele vê um filho de Deus que deve ser amado, independente do que já tenha feito.



Nós procuramos o encontro daqueles que erram ou nos mantemos à distância? Não é verdade que às vezes rejeitamos, como se fossem leprosos, aqueles que têm um temperamento diferente do nosso e que são isolados por todos? Certamente, não nos aproximaremos dos excluídos enquanto não sentirmos por eles o amor de Cristo.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Evito algum modo de agir que possa prejudicar um irmão? Diante de qualquer pedido de ajuda, a exemplo de Jesus, sinto compaixão ou endureço meu coração? Quando nada faço para recuperar um irmão, estou ciente de que também sou culpado por sua exclusão?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Tg 1,1-11 = Constância na fé. Sl 118. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. 14. TERÇA: Tg 1,12-18 = Paciência nas provações. Sl 93. Mc 8, 14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes. 15. QUARTA: Tg 1,19-27 = Praticar a palavra e não apenas escutá-la. Sl 14. Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida. 16. QUINTA: Tg 2,1-9 = Caridade igual para todos. Sl 33. Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. 17. SEXTA: Tg 2,14-24.26 = Fé sem obras, corpo sem alma. Sl 111. Mc 8,34-9,1 = Renúncia para seguir Jesus. 18. SÁBADO: Tg 3,1-10 = Pecados da língua. Sl 11. Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.

CURA DO PARÁCLITO E PERDÃO DOS PECADOS

7º domingo do Tempo Comum

19 de fevereiro

1ª leitura - Isaías 43,18-19.21-22.24b-25

Deus perdoa os pecados de Israel

Os israelitas tinham sido escravizados e levados para a Babilônia. Achavam que Deus os tinha abandonado. O profeta Isaías lhes fala que Deus não os abandonou, eles é que tinham deixado de lado o Senhor. Eles poderiam não confiar mais em Deus, culpando-o pelo que tinha acontecido, mas o Senhor jamais deixaria de confiar neles.

Quando a dúvida bater em nossa porta, achando que Deus nos abandonou, recordemo-nos das graças que Deus nos tem dado até agora, a começar pelo dom da vida. Todos nós recebemos inúmeros “talentos” de Deus e só depende de nós evitarmos os empecilhos que os impedem de se multiplicarem.

Nosso sofrimento deriva de nossas próprias limitações, não da falta do amor de Deus, que é incondicional.

Salmo 40(41),2-3.4-5.13-14

“Piedade para mim, Senhor; sarai-me porque pequei contra vós”

2ª leitura - 2Coríntios 1,18-22

O apóstolo não merece censura de leviandade

São Paulo escreve aos cristãos de Corinto para se defender da acusação de falar uma coisa e fazer outra. Ele chama Deus como testemunha de que quando lhes dirigiu a palavra não existia um “sim” e depois um “não”. Jesus Cristo, que lhes tinha sido anunciado por Deus, “não foi ‘sim’ e depois ‘não’, mas sempre foi ‘sim’”. Jesus, por sua vez, disse: “Dizei somente ‘Sim’, se é sim; ‘não’, se é não. Tudo o que passa além disso vem do Maligno” (Mateus 5,37). A lição que se tira é que a lealdade é necessária tanto no que se diz, quanto no que se faz.

Aclamação ao Evangelho

(Lucas 4,18)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Foi o Senhor quem me mandou Boas Notícias anunciar; ao pobre a quem está no cativeiro, libertação eu vou proclamar

Evangelho - Marcos 2,1-12
O paralítico e o perdão dos pecados

Pode-nos parecer à primeira vista que o paralítico estava naquele estado porque havia pecado. Nada mais errado. Jesus disse claramente ao referir-se a um cego de nascença: “Nem este pecou, nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus” (João 9,3).



Há outra circunstância que nos intriga. Aquele homem e também os quatro que o acompanhavam não disseram nada que indicasse arrependimento. Jesus tomou a iniciativa de perdô-lo gratuitamente, ensinando que a iniciativa do perdão parte de Deus e é oferecido sem condições.

E nós? Quando perdoamos somos sinceros, ou ficamos relembrando a falta cometida? Sabemos guardar segredo sobre o erro praticado pelo irmão ou espalhamos a notícia?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sustento a ideia de que Deus castiga quem pecou? Minhas palavras correspondem às minhas ações? Quando perdoar, sei esquecer o que

LEITURAS DA 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Tg 3,13-18 = A verdadeira Sabedoria. Sl 18. Mc 9,14-29 = Cura do menino epiléptico. **21. TERÇA:** Tg 4,1-10 = Más paixões. Sl 54. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **22. QUARTA FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **23. QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor teu Deus e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **24. SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **25. SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

UMA NOVA HUMANIDADE

1º domingo da Quaresma

26 de fevereiro

1ª leitura - Gênesis 9,8-15
Deus faz aliança com o homem

Nos tempos antigos, os homens achavam que Deus era responsável por todos os fenômenos da natureza. Também achavam que Deus podia “perder a paciência” e “se arrepender” de ter criado o homem, tais eram os crimes praticados pela humanidade. Isso é chamado “antropomorfismo”, ou seja, atribuir a Deus comportamentos e pensamentos característicos do ser humano. Mas Deus jamais pensou em fazer essas coisas, pois ele não castiga ninguém e só sente amor por nós, até mesmo quando erramos.

A Bíblia não é um livro de ciência, mas sim de religião e, portanto, não pode ser interpretada ao “pé da letra”. Devemos nos atentar sim à mensagem doutrinária. Na passagem lida, a mensagem é a promessa de criar uma nova humanidade.

O dilúvio é somente um símbolo de nossa ruína. Mas Deus nunca desiste de nós; nos oferece sua graça para que possamos nos corrigir e reconstruir nossas vidas. Por isso, esta leitura nos é apresentada no início da Quaresma. Vamo-nos converter para receber a salvação de Deus.

Salmo 24(25),4-5ab.6-7bc.8-9.10

“Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade para aqueles

que guardam sua aliança e seus preceitos”

2ª leitura - 1Pedro 3,18-22
A água do Batismo nos livra dos pecados

São Pedro explica aos primeiros cristãos os efeitos do Batismo (que eles recebiam no dia de Páscoa) através da história do dilúvio.

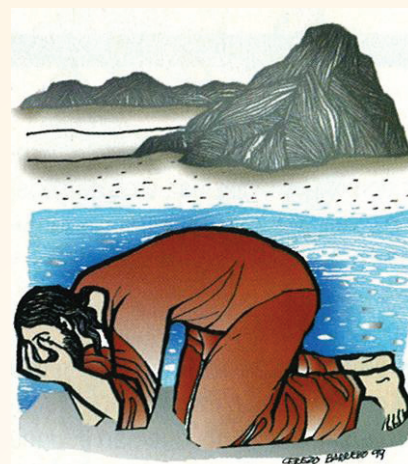
Assim como Noé e sua família se salvaram da destruição pela água, agora nós somos salvos pela água do Batismo. Nós a recebemos nesse sacramento, não com a finalidade de lavar nosso corpo, mas para purificar nossos pecados.

Aclamação ao Evangelho
(Mateus 4,4)

Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus. O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus.

Evangelho - Marcos 1,12-15
Fazei penitência e crede no Evangelho

Quando Jesus é batizado, recebe o Espírito Santo e é impelido para o deserto. Nós, assim que somos batizados, também vamos ao deserto da vida.



O fato de recebermos o Batismo não significa que seremos imunes às doenças e ao sofrimento. Mas nos consola saber que nosso Salvador quis passar por situações semelhantes às nossas, para nos mostrar que o sofrimento também faz parte da natureza humana.

Dentro de nós temos o Espírito Santo, que nos dá forças para lutar contra os sinais da maldade e da morte, além de Jesus, que luta ao nosso lado, pois passou por provas semelhantes.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo para que Deus me ilumine e me dê forças para lutar contra o mal? A exemplo de Jesus, a cada “morte” em minha vida, me levanto com Cristo Ressuscitado? Compreendo que o Batismo não me isenta dos contratempos pelos quais todos os humanos passam?

LEITURAS DA 1ª SEMANA DA QUARESMA

27. SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 33. Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **28. TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 = Como orar. **29. QUARTA:** Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **1º de março. QUINTA:** Est 4,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede recebe; quem procura encontra. **2. SEXTA:** Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **3. SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.



Amanhã este garoto poderá ser mil coisas... ... dentre elas um Padre!

**Reze pelos seus filhos!
Eles são uma Bênção!
Deixe-os conhecer Jesus
e anunciá-lo com alegria.**



REZE PELAS VOCAÇÕES!
Indique jovens para a Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion

Email: vocasion@uol.com.br - Tel.: 11 47907002 / 11 73387179





DOZE RETRATOS

Por Fábio Davidson

**Registre momentos felizes para que os
momentos ruins não sobressaiam em
suas memórias**

Retrato é a representação de uma pessoa ou grupo. Na Antiguidade e na Idade Média, a pintura de um retrato tinha um custo altíssimo, afinal era um trabalho manual e artístico (e o retratista ainda corria o risco de perder o emprego, caso registrasse fielmente as imperfeições de seus clientes).

Séculos depois, o filme fotográfico foi inventado, em 1888, por

George Eastman, fundador da Kodak. A máquina fotográfica portátil, o negativo e todo processo químico passaram a eternizar um instante.

Nas fotografias, geralmente registramos momentos felizes, como aniversários, casamentos, viagens e nascimentos. Com a máquina fotográfica analógica, tínhamos o limite de 12 poses (até 36, dependendo do filme). E o resultado não era ime-

diato. Depois de tirar todas as fotos, tínhamos que levar o filme a um laboratório e só depois de 24 horas veríamos se o foco estava correto, se a mão tinha tremido na hora do clique ou se o fotografado havia piscado. Não havia segunda chance. Bem diferente de hoje, onde em único cartão de memória gravamos milhares de imagens. Múltiplos cliques lotam nossos computadores de fotos.

Agora, quero lançar um desafio a você. Reúna o seguinte material: uma folha em branco (frente e verso), um envelope, uma caneta. Siga as instruções: escreva, no alto da folha, "2011" e, em seguida, os nomes dos meses do ano; para cada mês, lembre-se de um fato feliz vivido em 2011 (se não lembrar, deixe em branco e pule para o próximo mês); vire a folha; escreva no alto "2012" e, logo abaixo, os meses; guarde a folha no envelope; ao final de cada mês deste ano, abra o envelope e re-

gistre na folha um momento feliz no respectivo mês; guarde a folha e não se esqueça de registrar mês a mês.

Para que tudo isso? Ao final deste ano, você vai ter pelo menos "doze poses", doze bons motivos para agradecer pelo ano que passou.

É importante tornar práticas as palavras do profeta Jeremias: "Que-ro trazer à memória aquilo que pode me dar esperança" (cf. Lamentações 3, 19-21).

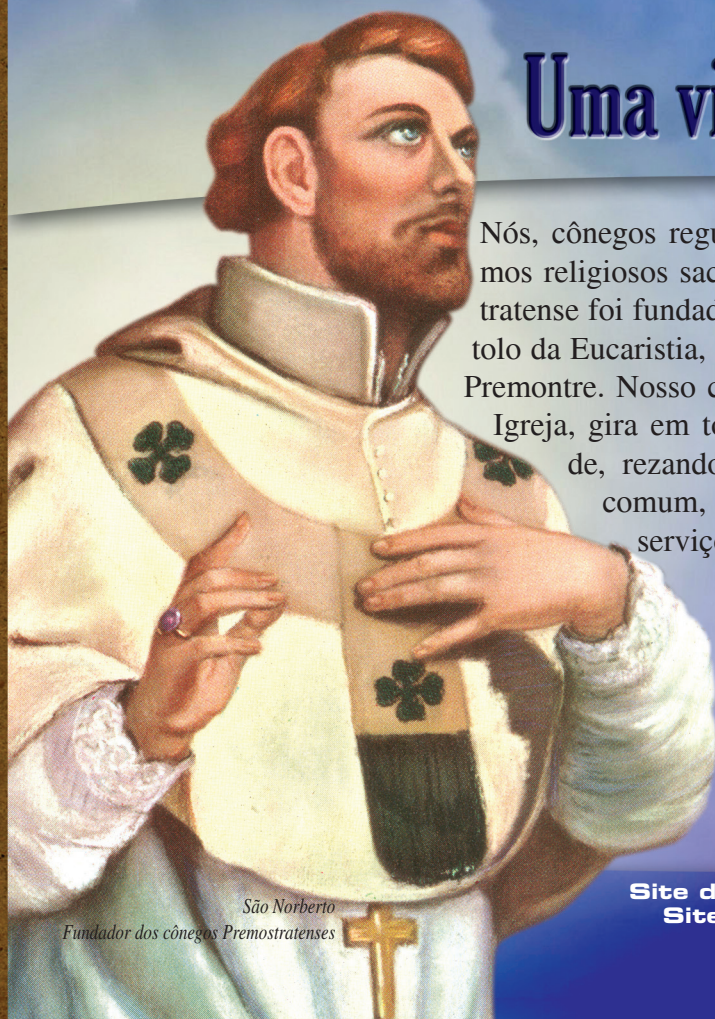
O papel é um grande auxílio para nossa memória. Infelizmente,

as coisas ruins que nos acontecem têm o poder de minimizar ou nos fazer esquecer as coisas boas que vivemos. Assim, em momentos de tristeza, poderemos olhar para a folha como uma "fotografia" do que já ocorreu de bom e reunir forças para seguir em frente.

Um 2012 repleto de imagens felizes para você!



f.davidson@gmail.com



São Norberto
Fundador dos cônegos Premostratenses

Uma vida contemplativa e ativa

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO, VISITE-NOS OU ESCREVA:

Orientação Vocacional Premostratense

Cônego Alexandre D. Francisco

Residência São Norberto

Rua Áustria, 535 - Jardim Europa

Tel.: 30624277 - CEP - 01447-010 - São Paulo - SP

Site da ordem no Brasil: <http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo: <http://premontre.org>

e-mail: christodominus@yahoo.com.br

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



**Jovem,
Jesus lhe chama, Ele conta
com o seu sim. E você?
Qual é a sua resposta?**

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010-São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53- Cidades de São Pedro.
Cep 06535-165 - Santana de Parnaíba –SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás - BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57037-170 - Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 970. Guajará-Mirim-RO
Tel: 69 3541-3052



Acontece na Igreja

Casais que buscam a Igreja superam suas dificuldades matrimoniais

Oitenta por cento dos casais que recorrem aos Centros de Orientação Familiar (COF) da Igreja Católica conseguem vencer seus problemas conjugais, segundo informação divulgada na revista *Palavra*, da Espanha. Um dos principais objetivos desses centros é justamente instruir os casais a buscar a superação de suas dificuldades, de modo que isso reforce, constantemente, o matrimônio.



Fonte: Católicos do Brasil

A Igreja em imagens

A agência Flashes da Igreja (FDI) lançou um novo banco de imagens sobre a Igreja. Basta entrar no site e conferir as belas e inspiradoras fotos da Igreja Católica pelo mundo. Lá você vai encontrar atividades realizadas pelo Papa, rostos católicos do mundo inteiro e imagens que promovem a vida, a família e o bem. O projeto tem o objetivo de mostrar ao público a verdadeira Igreja Católica e o que a move. Visite: www.imagineseclesiae.com ou www.flashesdelaiglesia.es.



Fonte: Imagines Ecclesiae



O trabalho mais feliz do mundo

Um estudo feito na Universidade de Chicago, publicado pela revista *Forbes* (Nova York, Estados Unidos), revelou que as pessoas sentem-se mais felizes em trabalhos que não estão diretamente ligados a dinheiro, mas sim ao auxílio e acolhimento ao próximo. O sacerdócio é o trabalho mais satisfatório, sendo seguido pelo trabalho do bombeiro, fisioterapeuta, escritor e instrutor de educação especial. Fazer o bem faz bem!

Fonte: ACI Digital

Jovem paquistanesa pela paz

Malala Yousafzai, uma determinada paquistanesa de apenas 17 anos, destacou-se por suas corajosas iniciativas a favor da educação das crianças do mundo inteiro. Ela foi a vencedora do Prêmio Internacional Criança pela Paz 2011, conferido pela organização alemã Direitos das Crianças (*Kids Rights*), criado pelo grupo Nobel da Paz, em 2005. A adolescente é porta-voz de meninas e mulheres paquistanesas, principalmente após a destruição de escolas e institutos femininos, com a invasão dos talibãs à região de Swat. A voz dos jovens é a voz de Deus!

Fonte: Catolicos.com.br



“A educação é o único instrumento para civilizar homens e mulheres, fazer deles bons cidadãos, além de poder ajudar a melhorar a sociedade” (Malala Yousafzai)



A Santa Sé na Organização Internacional para as Migrações

Admitida recentemente pela assembleia plenária da Organização Internacional para as Migrações (OIM), a Santa Sé confere uma “voz ética” à organização, colaborando principalmente nas questões mais delicadas ligadas à migração.

Dom Silvano Maria Tomasi, observador permanente da Santa Sé, diz que a Igreja deseja cooperar com todas as ações, por meio da rede de entidades católicas que já fazem trabalhos com migrantes. O objetivo da integração da Santa Sé à OIM é “sublinhar sua participação neste fenômeno de enorme relevo e que, apesar da crise econômica, se prevê que continue a crescer”, diz o representante da Santa Sé.

Fonte: CNBB

Um jardim bíblico

Amendoiras, mostardeiras, narcisos, lírios, palmeiras, ciprestes, figueiras, romãzeiras, acácias, jacintos, girassóis, cedros do Líbano, flores de gato e alhos-porós são algumas das espécies de um jardim que está em contínuo processo de sementeação. Este é o Jardim dos Franciscanos Capuchinhos, em Fátima (Portugal), local que reúne diversas plantas presentes na Bíblia. Tudo o que há nesse jardim leva à aproximação da Bíblia e ao tempo de Jesus. O local, onde ocorrem constantes atividades de catequese, proporciona o encontro da criatura de Deus com a natureza, obra igualmente grandiosa de nosso Pai.

Fonte: Agência Ecclesia



VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Rosa de Jericó - Israel



Fechada



Aberta

Imagens de Resina
Vários Tamanhos



Imagens
que Rezam



Peças para Terços
Entremeios e Crucifixos



Trabalhamos com todos artigos católicos



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

“EU ESTAVA NA PRISÃO, E VIESTE A MIM”

(Mateus 26,36)

Por Isabel Ferrazoli

**Voluntários ajudam
detentos a superar
dificuldades e a seguir
suas vidas depois de
cumprirem a pena**

Quem não se lembra do massacre no complexo prisional do Carandiru, em 1992, em São Paulo? Aquele trágico evento, no qual morreram 111 detentos, revelou ao Brasil e ao mundo as distorções do sistema penitenciário brasileiro.

Tempos depois, a mobilização da sociedade e a realização de campanhas, como a da Fraternidade de 1997, com o tema “A fraternidade e os Encarcerados” e o lema “Cristo liberta de todas as prisões”, representaram um marco na história da Pastoral Carcerária, que foi se expandindo por todo o Brasil.

Uma das pastorais sociais da Igreja Católica, a Pastoral Carcerária tem como objetivo levar o Evangelho de Jesus aos cárceres e colaborar para que os direitos humanos sejam garantidos. Por meio de visitas às dependências prisionais e do diálogo com a sociedade, seus voluntários já conseguiram avanços importantes, seja por denúncias de maus-tratos, seja pela apresentação de propostas de conciliação e paz, motivando a criação de políticas públicas que zelem pelo respeito aos direitos humanos.

APAC. Criada em 1974 em São José dos Campos (SP) pela equipe que constituía originariamente a Pastoral Carcerária naquela cidade, a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) surgiu em decorrência de uma lacuna jurídica: seus membros achavam que somente uma entidade juridicamente organizada seria capaz de enfrentar as dificuldades do cotidiano de um presídio. Surgia então a APAC, com o objetivo de auxiliar a execução das penas, recuperando o preso, protegendo a sociedade, socorrendo as vítimas e promovendo a justiça.

No início, o grupo não tinha experiência com o mundo do crime, das drogas e das prisões. “Mesmo assim, pacientemente, foram sendo vencidas as barreiras que surgiam no caminho”, explica Valdeci Antônio Ferreira, presidente executivo da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), órgão que ampara e fiscaliza a metodologia das APACs em todo o Brasil.

A entidade cresceu e, em 1995, foi fundada, também em São José dos Campos, a FBAC, para congregar, orientar, fiscalizar e zelar pela unidade e uniformidade dessas associações no Brasil.

Hoje, 250 empregados e cerca de 2 mil voluntários atuam nas 147 APACs organizadas em mais de 15 estados do Brasil. Atualmente, a sede da FBAC fica em Itaúna (MG).

Método APAC. A metodologia da entidade é seu grande diferencial, tanto que difunde seu método no exterior por meio de sua filiada *Prison Fellowship International* (Fraternidade Penitenciária Internacional, PFI), organização consultora da ONU para assuntos penitenciários. O método parte da experiência do recuperando. “Tudo necessariamente precisa vir do recuperando, porque é ele quem conhece o problema e passou pelas vicissitudes que o levaram à delinquência e à prisão, é preciso trabalhar com o problema que existe, não com coisas nascidas da imaginação do voluntariado”, explica Valdeci.

Em princípio a pena aplicada pelo Estado deveria apresentar duas funções éticas: punir e recuperar. Porém, segundo o presidente da FBAC, só há a punição: “A sociedade tem que entender que o trabalho de recuperação com presos é complexo. É preciso ter grande conhecimento de causa, sem improvisos, para buscar a plena recuperação, com objetividade desde o início. Nosso método foi elaborado com base no dia a dia das APACs, ao longo dos seus quase quarenta anos de existência. Às ve-

JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



Valdeci Antônio Ferreira na sede da APAC, em Itaúna (MG)

zes, vale mais a experiência de um recuperando que começou a cumprir pena há dois meses, do que os muitos anos de experiência do voluntário, porque o recuperando já trás dentro de si o sofrimento e os fatores que o levaram a infringir a Lei e que o conduziram ao mundo do crime. Um trabalho desta natureza não admite improvisos, não admite amadores e por isso é um grande desafio”.

A história de Valdeci com a APAC começou em Itaúna (Minas Gerais), no início da década de 1980, quando se mudou para aquela cidade com a finalidade de trabalhar em uma Siderurgia e ajudar financeiramente sua família na conquista da tão sonhada casa própria.

Ao chegar lá, foi convidado pela Pastoral Carcerária da cidade para iniciar um trabalho de visitas à cadeia

local. “Confesso que na primeira visita fiquei extremamente chocado com a situação dos presos e a partir de então comecei a visitá-los com mais frequência, sempre perguntando a Deus o porquê de tudo aquilo”.

Valdeci explica que depois de algum tempo percebeu que aquele era um chamado de Deus: “Iniciamos um trabalho de ajuda espiritual e até material para os presos da cadeia de Itaúna e, logo depois, me entreguei completamente a essa obra cristã. Foi quando me deparei com uma obra literária do doutor Mário Ottoboni, que descreve toda sua experiência com a metodologia APAC. Convivendo com os próprios presos, carinhosamente chamados de ‘recuperandos’, percebi que todo o trabalho da APAC se baseava no ‘amor, na confiança e na disciplina’, daí seu grande sucesso”.

Ao encontro da esperança

O técnico em computação Rinaldo Cláudio Guimarães, que atualmente trabalha na FBAC como secretário executivo, foi um dos recuperandos que recebeu auxílio da entidade. Rinaldo conta que no mesmo dia em que foi preso, anos atrás, já começou a receber ajuda da APAC: “Eles vieram ao meu encontro, e, graças a Deus, não sofri na prisão, pelo contrário, desde o momento em que lá cheguei, percebi que existiam pessoas com coração. Pessoas capazes de amar, de serem solidárias”, conta.

Segundo Rinaldo, uma das principais dificuldades na prisão é a distância da família, que costuma ser recompensada nos finais de semana, quando a APAC promove aos domingos as visitas familiares: “Para o recuperando, família é o encontro da esperança, é sempre um Natal, um nascer de novo perto daqueles que amamos”.

Livre desde que foi beneficiado pelo indulto natalino em 2006 por ser portador de osteogênese imperfeita (doença incurável que se caracteriza pela fragilidade dos ossos), Rinaldo é também voluntário da APAC de Itaúna. “A APAC hoje faz parte da minha vida. Sempre carreguei no meu coração a esperança de recomeçar a minha vida de maneira digna, honesta, e jogar no mar do esquecimento todo o preconceito negativo por parte da sociedade”, revela.

Método APAC

Para ser um voluntário da APAC é necessário participar de um curso de formação a fim de conhecer a metodologia e desenvolver as aptidões para exercer o trabalho, a partir dos seguintes elementos:

- 1 A participação da comunidade.** Identificar e lidar com o problema que existe, não com problemas imaginados pelo voluntariado.
- 2 Recuperando ajudando o recuperando.** Desenvolver o sentimento de ajuda mútua e colaboração entre os recuperandos.
- 3 O trabalho.** O trabalho deve fazer parte da proposta, mas não é seu elemento fundamental. Se não houver uma reciclagem dos valores, o trabalho por si só não terá sentido.
- 4 A experiência com Deus.** A experiência de amar e ser amado de forma

ética, dentro da reciclagem dos próprios valores, leva o recuperando a concluir que Deus é o grande companheiro, o amigo que não falha.

- 5 Assistência jurídica.** 95% da população prisional não possui condições para contratar um advogado. Por isso, é importante um apoio especial neste aspecto para os recuperandos pobres.
- 6 Assistência à saúde.** Impossível falar do amor de Deus em um ambiente onde prevalece a falta de higiene. A saúde deve estar em primeiro plano.
- 7 Valorização humana.** Reformular a autoimagem de homem que errou.
- 8 A família.** Quando a família se envolve, colabora com a prevenção de conflitos, fugas etc.

9 O voluntário. O trabalho é baseado no serviço gratuito ao próximo.

10 Centro de Reintegração Social. No Centro de Reintegração Social (CRS) há dois pavilhões: um destinado ao regime semiaberto e outro ao aberto, não frustrando assim a execução da pena. O CRS oferece ao recuperando a oportunidade de cumprir a pena próximo de seu núcleo afetivo, facilitando a formação de mão de obra especializada e favorecendo a reintegração social.

11 Mérito. A vida prisional do recuperando é minuciosamente observada, no sentido de apurar seu mérito e a consequente progressão nos regimes.

12 Jornada de Libertação com Cristo. Ponto alto da metodologia. São três dias de reflexão que preparam os recuperandos para a adoção de uma nova mentalidade.

Congregação de Santa Cruz

ANO DO IRMÃO Vidas Dedicadas a Deus, Amor Dedicado a Todos



Na consagração religiosa, os irmãos doam suas vidas ao Senhor em serviço a todo povo de Deus. Durante o Ano do Irmão, damos graças pelo serviço, compaixão e oração que compartilham com o mundo e uns com os outros em comunidade.

A Congregação de Santa Cruz os convida a nos unirmos nesse ano de ação de graças, celebração e oração.

Centro Vocacional em Campinas – SP
Rua Jorge Miguel Keiralla, 145
Jd. Conceição – Sousas
13105-096 – Campinas – SP
Tel.: (19) 3258-6000

Núcleo Vocacional em São Paulo – SP
Rua Bartolomeu da Ribeira, 126 - Jaguaré
05331-011 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Paudalho - PE
Rua Divino Espírito Santo, 22
Caixa Postal, 53 - Guadalajara
55825-000 – Paudalho – PE
Tel.: (81) 9771-1701

Núcleo Vocacional em Santarém – PA
Comunidade do Noviciado
Caixa Postal, 194
68005-230 – Santarém – PA.
Tel.: (93) 3522-0805

www.congregacaodesantacruz.org.br
www.facebook.com/congregacaosantacruz

A SEGUNDA CHANCE

Sou o filho mais novo de uma família de quatro irmãos. Tinha uma vida tranquila até 1995, quando, aos 17 anos, me envolvi com uma mulher, cuja convivência era conturbada. Ela tinha outros relacionamentos amorosos e, por causa de um deles, meu irmão mais velho, ao tentar me proteger em uma briga, acabou sendo assassinado. Fiquei muito revoltado.

Após a morte do meu irmão, entrei completamente no mundo das drogas e da bebida. Meus pais, que eram alcoólatras, se separaram.

Acabei indo morar sozinho, e foi justamente nessa ocasião que iniciei minha vida no crime. Cometi vários assaltos à mão armada e afundei-me nas drogas. Minha vida não tinha mais sentido. Depois de três anos, fui preso pela primeira vez. Condenado a seis anos de reclusão, conheci o inferno. Fui torturado e tratado como lixo. Poucos dias após a minha prisão, houve uma rebelião na cadeia onde eu estava. Destruímos tudo.

Quebrar as portas e romper as grades eram uma forma de vomitar todo o ódio que estava acumulado dentro de nós. O resultado foi a minha transferência para um presídio, onde cumpriria oito meses de minha condenação. Ali, presenciei várias mortes por causa de drogas ou outros motivos banais. Os dias de visita eram um grande sofrimento. Aguardava com muita expectativa a presença de meus familiares. Minha mãe, apesar das dificuldades, sempre aparecia, mas o meu pai, nunca me visitou. Isso me fazia sofrer muito.

Mas Deus tinha um projeto em minha vida. Foi quando ouvi falar na APAC.

Como havia cometido meu último delito em Itaúna, eu tinha esperança de ser transferido para lá, em um presídio sem polícia e que dava oportunidade de recuperação.

No dia 31 dezembro de 1998, véspera de Ano Novo, Deus me concedeu a graça de ir à APAC. Tão logo cheguei, me senti muito bem. O respeito que recebi dos voluntários e a amizade dos colegas de prisão me deram a certeza de que eu poderia me recuperar. O tempo todo se falava em Deus na APAC, mas eu ainda não havia

sentido a sua presença em minha vida, por isso continuava dividido entre o mundo do crime e uma vida nova.

Um dia, ouvi falar sobre a Jornada de Libertação com Cristo. Eu pensava: “o que será isso?”. Durante três dias me revelaram Deus, quando então soube que eu podia ser feliz, que eu não era bandido. Isso me assustou, pois era a primeira vez que me diziam que eu não era bandido, que eu poderia voltar à sociedade, ter uma família, emprego, voltar a estudar. De tudo o que ouvi naqueles dias, o que mais me marcou foram os testemunhos de ex-recuperandos. Percebi como a vida de vários companheiros tinha mudado, então cheguei à conclusão de que a minha também podia mudar.

E tudo se confirmou no final da Jornada. Após a entrega dos certificados, fomos todos para o pátio de visitas, cada

um aguardando a presença dos seus familiares. Era um momento de muita emoção e expectativa. De repente, enxerguei minha mãe, irmãs, sobrinhos, cunhados e meu querido pai, que há tanto tempo não via. Percebi então que eu não estava sozinho. Deus me havia devolvido a possibilidade de viver novamente com meus entes mais queridos.

Passados cinco meses, obtive meu livramento condicional. No primeiro semestre de 2003, Deus me reservou mais um presente: obtive meu indulto natalino. Hoje, estou livre das drogas. Trabalho como educador em um centro de recuperação para menores infratores. Retomei os estudos e trabalho na APAC como voluntário.

Hoje, sou um homem totalmente livre, pronto para continuar a viver e a sonhar.

Cleubert Gualberto de Oliveira,
34 anos, casado, 2 filhos,
morador de Contagem (MG)





www.camisetasagape.com.br

E O PALHAÇO, o que é?

Por Carla Maria Carreiro

“O gato bebe leite, o rato come queijo e eu sou o palhaço. E você, é o quê?”

Em uma de suas falas mais singelas e simbólicas, *O palhaço* traz uma reflexão que acompanha o protagonista Benjamim (Selton Mello) ao longo do filme: afinal, a vida que ele leva é a vida que ele gostaria de ter?

Em seu segundo – e premiado – longa-metragem como diretor, Selton Mello demonstra segurança e delicadeza ao contar a história da trupe circense Esperança, comandada por Valdemar (Paulo José) e Benjamim. Juntos, pai e filho dão vida à principal atração do circo, a dupla de palhaços Puro Sangue e Pangaré, em suas andanças pelo interior do Brasil.

Enquanto lida com a administração do circo e procura um sutiã gigante para uma das artistas, Benjamim sonha com um ventilador e uma identidade; sonhos tão modestos quanto distantes de sua realidade.

O desconforto de Benjamim, evidenciado pelo *trailer* abafado e pela cama pequena, contrapõe-se à leveza da personagem Guilhermina, que também vive com a trupe e enxerga toda a mágica do circo com o olhar fantasioso de uma criança.

Aos poucos, a própria figura do Pangaré vai se deixando contaminar pela insatisfação de seu intérprete; o artista parte, então, em busca de um lugar onde o palhaço também possa rir. E a resposta pode surpreender até mesmo a ele próprio.

Benjamim é um artista de circo, mas poderia ser professor, pedreiro, vendedor. Poderia ser qualquer um de nós. É essa a sensação que se tem quando, em diferentes momentos do filme, os atores são enquadrados de frente para o espectador: de plateia, passamos ao centro do espetáculo. Somos nós lá, no picadeiro; somos nós no lugar de Benjamim.

Embora a narrativa dê funda-

mento ao clichê do palhaço triste pela figura cabisbaixa de Benjamim, O filme é também uma celebração à comédia ingênua e despretensiosa. A homenagem ganha ainda mais força com as participações especiais de Jorge Loredo (o eterno Zé Bonitinho), Ferrugem e Moacyr Franco, em uma cena hilária.

Entre estradas poeirentas e paisagens áridas, *O palhaço* nos guia pelo caminho do autoconhecimento. Assim, descobrimos que o gato bebe leite, o rato come queijo, e Benjamim é o palhaço. E você, é o quê?



carla_mcs@hotmail.com



O palhaço

Brasil, 2011. 90 minutos.

Direção: Selton Mello.

Elenco: Selton Mello, Paulo José, Larissa Manoela, Giselle Motta, Teuda Bara.

Em cartaz nos cinemas

20 Anos
evangelizando com você

Latinha
R\$ 0,49

Mini-Terço
R\$ 0,49

Escapulário
R\$ 1,99



INOX

Terço Pérola
R\$ 1,59

Broche
R\$ 0,49

Terço Ouro
R\$ 7,99

Chaveiro
R\$ 0,69

Medalha
R\$ 0,39

Terço Pescocoço
R\$ 15,09

Chaveiro
R\$ 0,69

Mini-Terço Carro
R\$ 0,79

Rei do Terço.com

Chav. Giratório
R\$ 2,59

Mini-Terço Arroz
R\$ 0,59

Chaveiro Mosqueteiro
R\$ 1,99

Vela
R\$ 0,69

Cx. Quadrada
R\$ 0,59

Água Benta Pet.
R\$ 0,59

Vidro
Água Benta
R\$ 1,39



Loja Virtual: www.reidoterco.com.br
E-mail: atendimento@reidoterco.com
Telefone: (12) 3674-4321 / (12) 4062-1808
Endereço: Rua Antônio Lourenço Xavier, 320 Centro Tremembé - SP - Brasil
CEP:12120-000



AUTOMEDICAÇÃO

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

No dia 20 de janeiro comemora-se o dia do farmacêutico. Profissional da saúde, é o sucessor dos boticários. É especializado na preparação de medicamentos e conhecedor de suas consequências no organismo. Esclarecer o público sobre o modo de utilização de medicamentos e seus possíveis efeitos colaterais, manter os medicamentos em bom estado de conservação, preparar e fornecer medicamentos (conforme prescrições médicas), compor estudos, análises e testes com plantas medicinais para extrair seus princípios ativos e matérias-primas são algumas das qualificações do farmacêutico.

Esse profissional tem uma função importantíssima para todos nós, depois do médico – único responsável pela prescrição de medicamentos –, cabe ao farmacêutico verificar, manipular e disponibilizar o medicamento adequado para os respectivos tratamentos prescritos. Desse modo, ninguém, fora esses profissionais, tem conhecimento pleno dos medicamentos e, principalmente, dos seus efeitos colaterais.

O medicamento é uma combinação de produtos químicos, preparado para agir no organismo, visando à superação de sintomas e a cura de doenças.



Um medicamento pode fazer bem para certos indivíduos, mas não quer dizer que causará o mesmo efeito em outros. Além disso, um indivíduo pode ser acometido de uma doença semelhante a outro indivíduo, mas associada a outra condição de saúde. Assim, o medicamento utilizado em um indivíduo não terá o mesmo resultado no outro, podendo ainda causar diversos efeitos colaterais; daí a necessidade de avaliação médica.

Para o bom aproveitamento de suas potencialidades, o uso adequado dos medicamentos exige atenção e cuidados especiais. Na dúvida é sempre importante consultar um farmacêutico. A automedicação jamais deve ser adotada.

A automedicação é o uso de medicamentos por conta própria ou por recomendação de pessoas não habilitadas, para tratar doenças, cujos sintomas são percebidos pelo próprio usuário, sem a avaliação prévia de um profissional da saúde.

Uma das causas da automedicação é a dificuldade de acesso ao atendimento médico na rede pública, provocando a tentativa de solucionar os problemas de saúde com base na própria opinião ou na de pessoas conhecidas. As propagandas também são fatores contribuintes para a automedicação, ainda que a advertência contra essa prática acompanhe, obrigatoriamente, os anúncios de medicamentos.


Um grave problema relacionado à automedicação é a interação medicamentosa: efeitos inesperados causados pela ingestão de um


ou mais medicamentos ao mesmo tempo. Só para exemplificar: o uso indiscriminado de medicamentos à base de dipirona (medicamento para dor e febre) pode baixar os níveis das células de defesa de nosso sangue.

Ainda que muitos medicamentos sejam comercializados com absoluta liberdade, eles não podem ser tratados como uma mercadoria qualquer. Sua saúde necessita de cuidados especializados, e somente pessoas preparadas poderão prescrever remédios adequadamente.

Remédio é coisa séria

- Só ingira medicamentos receitados pelo médico, pois ele saberá a melhor opção e a dose correta para cada pessoa.
- Fique atento com promoções e liquidações. Preços muito baixos podem indicar que o medicamento tem origem ou condições duvidosas.
- Não se esqueça de verificar na embalagem do remédio: a data de validade, o nome do produto legível, rasuras ou raspagens (indicação de que alguma informação pode ter sido apagada), nome do farmacêutico responsável e sua inscrição no Conselho Regional de Farmácia (CRF), número do registro do medicamento no Ministério da Saúde, número do lote do lado externo da embalagem (deve ser igual ao que vem impresso no frasco ou na cartela interna).



 mbeatriz_bia@yahoo.com.br



RECS MOVENTES AD DOMUM DOMINI



Banco DB 90



DC 190

DC 190

DCP 190



DG 110



DPB 10



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



PAULO DE TARSO

exemplo para a juventude

Por Fernando Henrique Alves, cmf



O tempo do Natal não é o fim da caminhada e sim sua renovação. O nascimento de Jesus não marca o fim de sua missão, pelo contrário; marca o começo dela. Devemos nos preparar para lutas e desafios ainda maiores, já que, neste período, realizamos uma belíssima experiência com o menino Deus que nasceu e está no meio de nós, nos dando forças para o que há de vir.

Neste mês, temos as tão sonhada e esperadas férias. Momento para parar, refletir e recarregar as energias liberadas ao longo do ano passado, com os estudos, o trabalho e, até mesmo, com nossos relacionamentos.

Recordo, em especial, de um apóstolo, cuja conversão comemo-

ramos neste mês. Ao longo de sua vida e experiência deixou uma importante lição: levar a mensagem de Jesus Cristo, como Ele desejou, a todos os confins da Terra (cf. Atos dos Apóstolos 1,8). Esse apóstolo chama-se Paulo de Tarso.

Paulo possuía um enorme desejo de acertar e de contribuir para que Deus fosse mais amado, adorado e conhecido. Para tanto, não mediu esforços. Paulo, com alguns jovens amigos, foi responsável pela maior propagação da mensagem de Jesus.

Enquanto os discípulos anunciavam nas pequenas comunidades e aos judeus, Paulo, após seu encontro com Cristo, levou a Palavra de Deus para os grandes centros de seu tempo, às grandes cidades e aos não judeus (cha-

mados Gentius). Sua forma de evangelizar serve de exemplo para nós: ele não chegava a um local e já começava a pregar, mas primeiro observava as pessoas, descobria quem mais necessitava da Palavra de Deus e, a partir dessas pessoas, começava a evangelizar.

Você pode agir como Paulo: provavelmente, você participa de diversos grupos (na escola, no trabalho, na vizinhança) e, com certeza, irá se deparar com pessoas que não conhecem Jesus. Pessoas que podem até ter ouvido falar Dele, mas que não o seguem. Anuncie, baseado em sua própria experiência, o que Jesus lhe ensinou. Esse poder de transformação está em suas mãos!



fernandocmf007@gmail.com

Dica de leitura

Um bom modo de anunciar a Palavra de Deus é pela mensagem de amor que Jesus nos deixou. O *Hino ao Amor*, escrito por São Paulo, resume bem a proposta de Jesus. *O amor em treze etapas*, de Dominique Auzenet (Editora Ave-Maria) explica cada um dos versos desse texto inspirador, levando o leitor a praticar o amor de Deus com mais vigor.



Relógios de Igreja

- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores



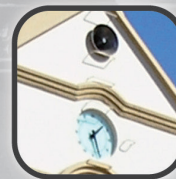
BEATEK

Sino Eletrônico

O BEATEK TOK SINO reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais

- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre



BEATEK TOK SINO



www.beatek.com.br

51 3338.4606

DIGNIDADE

Por Luciana de Castro Siciliani

Somos únicos, e por isso cada um de nós tem seu valor, dignidade e um grande potencial de crescimento: somos filhos e filhas de Deus



Quando nascemos, somos quase animais: só reagimos a estímulos e seguimos nossos instintos. No entanto, à medida que crescemos, nos revelamos seres pensantes, capazes de criar, descobrir, refletir, desenvolver, aprender, sentir, querer e, é claro, amar. Mas para que possamos desenvolver esse nosso potencial, precisamos de estímulo e da cooperação da comunidade.

Somos seres únicos e sociais. A sabedoria popular diz que Deus ao criar cada um de nós jogou fora a forma. De fato, cada pessoa é única. Cada um de nós possui dons e habilidades diferentes, pensamos de formas diferentes.

Pelas relações que estabelecemos, crescemos e nos desenvolvemos como pessoas, nos campos emocional, intelectual e espiritual.

Nascemos em uma família, nossa primeira comunidade.

Depois, passamos a participar de outros grupos, como a vizinhança, a escola e

o trabalho, com os quais também crescemos. Para amadurecer e viver em sociedade, precisamos uns dos outros. Utensílios, ferramentas e objetos que usamos diariamente não foram fabricados por outras pessoas? Muito do que sabemos não foram outras pessoas que nos ensinaram? Assim, a pessoa desenvolve-se como um ser único e, ao mesmo tempo, social. Ela coloca seus dons a serviço do próximo e, da mesma forma, necessita dos dons dos outros (e dos frutos de seu trabalho).

Temos valores. A cultura contemporânea valoriza muito o bem-estar e o prazer imediatos. Por isso, muitas pessoas vivem sem um objetivo maior. Elas ignoram o chamado de Deus, negando-se como ser social e deixando de abraçar uma causa que, realmente, daria significado à sua vida. O critério utilizado para distinguir o certo do errado, infelizmente, tem sido egoísta: aquilo que me faz ou não me sentir bem, aquilo que me dá ou não prazer. Dentro dessa visão de mundo, tendemos a não nos preocupar com o sofrimento alheio.

Para mudar isso, é preciso restabelecer nossos valores: o que de fato importa? O que é superfluo? Só assim teremos mais controle sobre nossa vida.

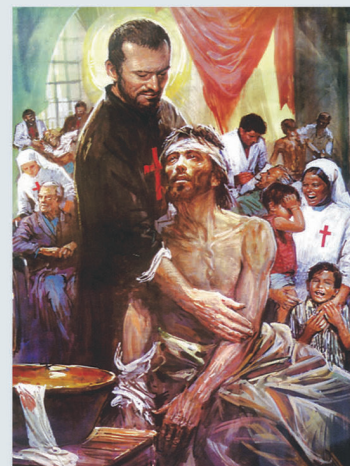
Vamos valorizar a vida. O Evangelho pode nos ajudar nesta hierarquia de valores. Jesus é o exemplo de quem acolhe, ouve, dialoga e valoriza, sem julgamentos nem preconceitos. Sua ação é movida pelo amor que leva à caridade. Fiel aos ensinamentos de Jesus Cristo, a Igreja tem a missão de ir ao encontro dos pobres e excluídos da sociedade, cuidando da vida e devolvendo-lhes a dignidade. O Documento de Aparecida (26) nos lembra que “iluminados pelo Cristo, o sofrimento, a injustiça e a cruz nos desafiam a viver como Igreja Samaritana (cf. Lucas 10,25-37), recordando que a evangelização vai unida sempre à promoção humana e à autêntica libertação cristã”.

A partir do encontro com Jesus Cristo, como discípulos missionários, é nosso dever optar pelos pobres, promovendo a dignidade da pessoa, renovando a comunidade e participando da construção de uma sociedade justa e solidária: para que todos tenham vida e a tenham em abundância (João 10,10).



lucianasiciliani@yahoo.com.br

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS *a Serviço da Vida*



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

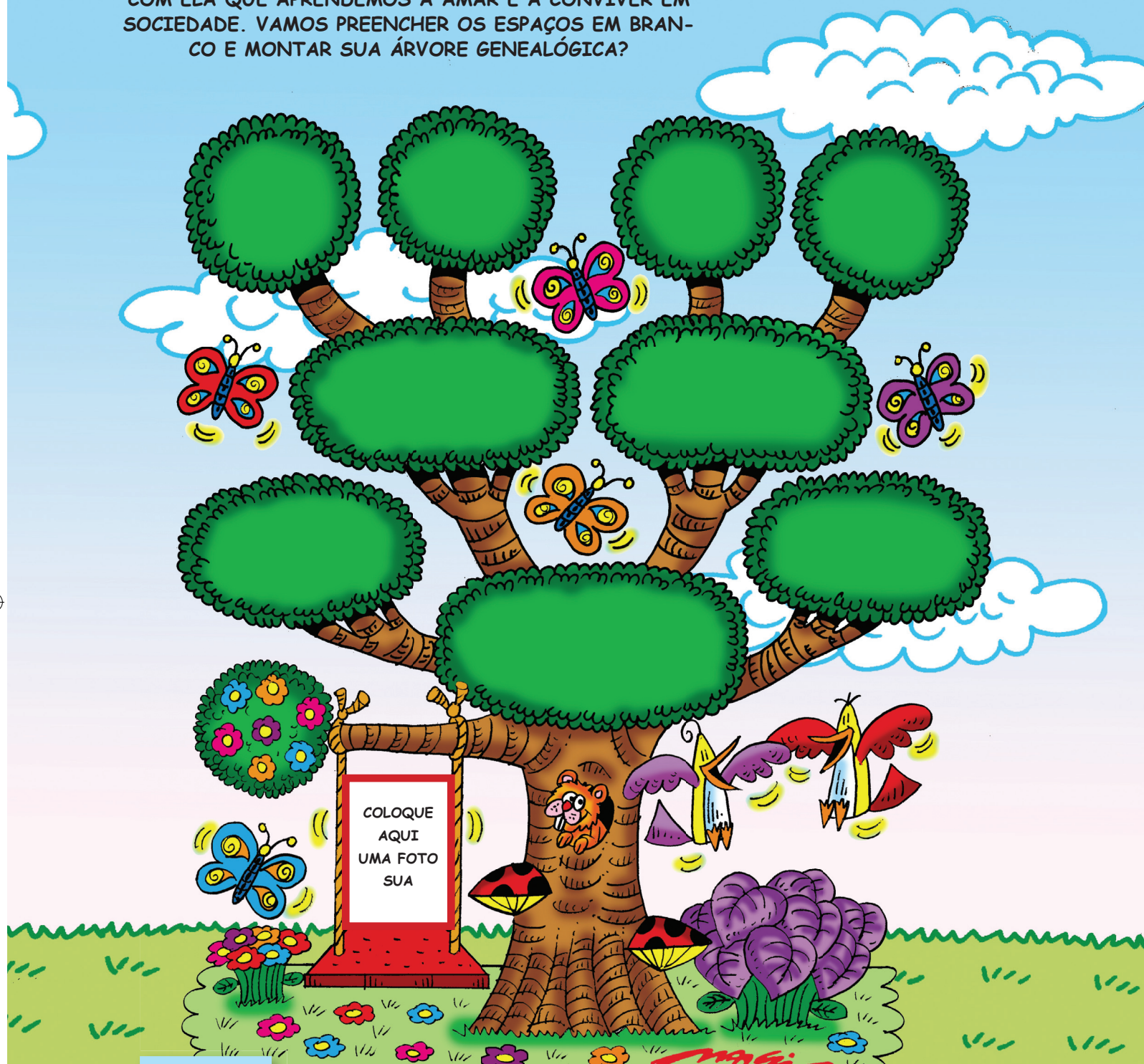
ENCONTRO INFANTIL



DEUS CRIOU AS PESSOAS PARA SEREM AMIGAS
UMA DAS OUTRAS E PARA SE ACOLHEREM
FRATERNALMENTE, COMO VERDADEIROS IRMÃOS,
QUE RESPEITAM SUAS DIFERENÇAS. QUE TAL
VOCÊ SE DESENHAR JUNTO COM AS PESSOAS
QUE AMA NO QUADRO ABAIXO?



A FAMÍLIA É MUITO IMPORTANTE NA NOSSA VIDA. É COM ELA QUE APRENDEMOS A AMAR E A CONVIVER EM SOCIEDADE. VAMOS PREENCHER OS ESPAÇOS EM BRANCO E MONTAR SUA ÁRVORE GENEALÓGICA?



O ILUSTRADOR

O "ENCONTRO INFANTIL" FOI ILUSTRADO POR MÁRCIO BARALDI, QUE ILUSTROU O LIVRO NO NINHO DA CORUJA, DE MANUEL FILHO (EDITORA MUNDO MIRIM). SAIBA MAIS NO SITE: WWW.MUNDOMIRIM.COM.BR

Sabor & Arte na mesa

Por Lucielen Souza

Risoto de calabresa

Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de azeite
- 3 fatias de bacon
- 300 g de linguiça calabresa fatiada
- 1 colher (sopa) de cebola ralada
- 1 vidro pequeno de palmito
- 1 xícara (chá) de ervilha verde
- 1 tomate picado
- Sal a gosto
- 1 xícara (chá) de arroz
- 2 xícara (chá) de água
- 1 colher (sobremesa) de páprica doce
- 1 xícara (chá) de cebolinha picada
- Queijo parmesão ralado a gosto



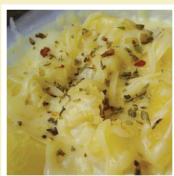
Modo de preparar

Coloque o azeite em uma panela e aqueça. Adicione o bacon e a linguiça, fritando-os até dourar. Em seguida, acrescente a cebola, o palmito, a ervilha, o tomate e o sal. Misture tudo e cozinhe por alguns minutos. Em outra panela, cozinhe o arroz, misturando à água a páprica doce e uma pitada de sal. Tampe a panela do arroz até que ele fique quase seco. Misture tudo em uma travessa. Decore com cebolinha picada e polvilhe com queijo parmesão.

Batatas ao creme

Ingredientes

- 1 kg de batata
- Óleo para untar
- Azeite a gosto
- Sal a gosto
- 1 lata de creme de leite sem soro
- 200 g de mozzarella
- Orégano
- 2 xícaras (chá) de queijo parmesão ralado



Modo de preparar

Coloque as batatas para cozinhar em uma panela de água fervente. Unte uma assadeira com óleo. Após o cozimento, descasque as batatas, corte-as em rodelas e as disponha em camadas na assadeira. Regue as batatas com azeite e sal. Espalhe o creme de leite em cima das batatas. Acrescente a mozzarella e o orégano. Regue com mais um fio de azeite. Salpique parmesão. Leve ao forno até derreter a mozzarella.

Delícia de abacaxi

Ingredientes da massa

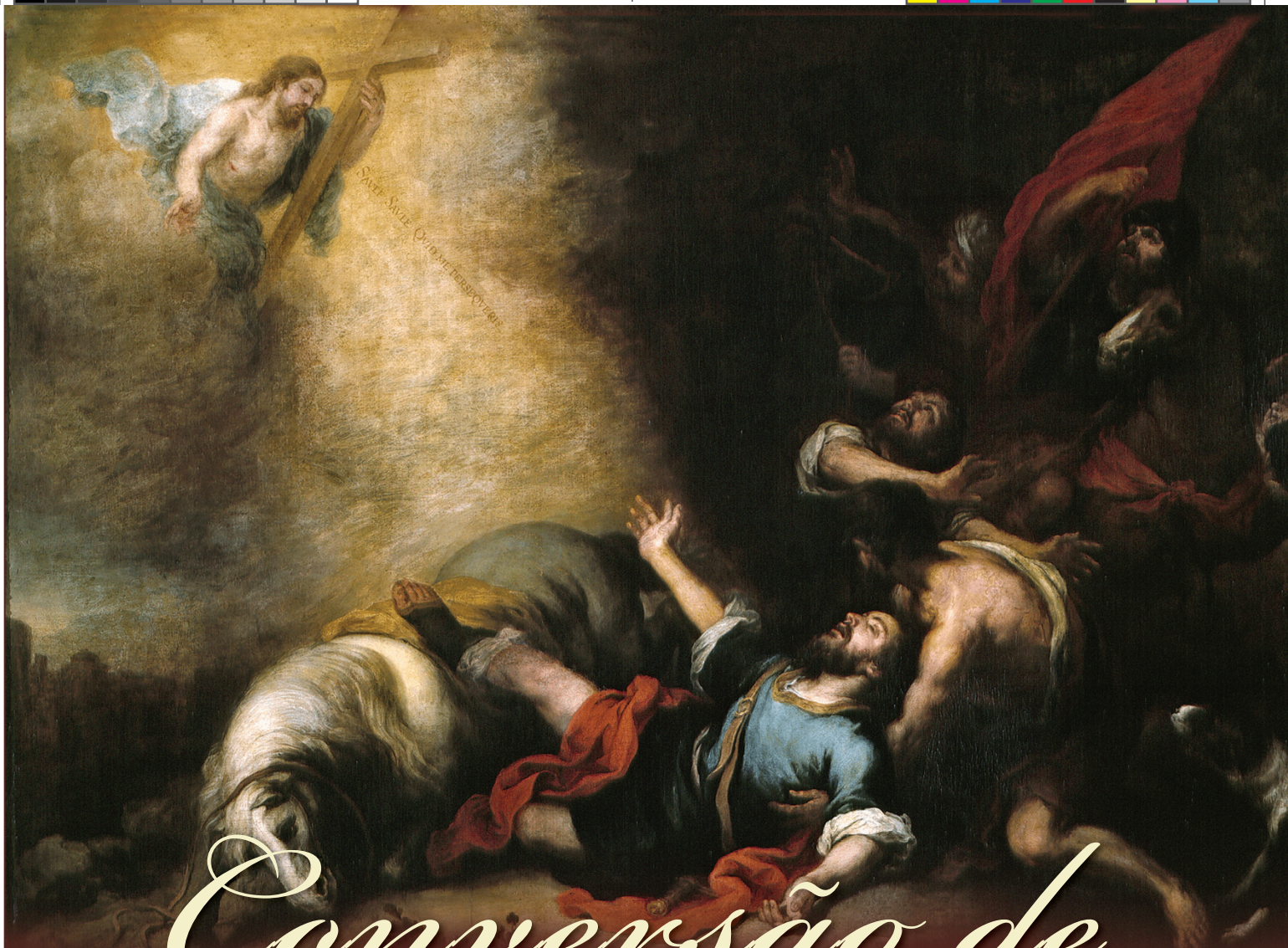
- 2 caixinhas de gelatina em pó sabor abacaxi
- 250 ml de água quente
- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de leite condensado
- 1 suco em pó sabor abacaxi
- 1 litro de leite de vaca
- 1 abacaxi picado em cubos
- ½ abacaxi em rodelas
- Folhas de hortelã a gosto



Modo de preparar

Dissolva a gelatina na água quente. Bata no liquidificador, com o creme de leite, o leite condensado, o suco de abacaxi e o leite, até a mistura ficar homogênea. Despeje o conteúdo em uma travessa e espalhe, por cima, os cubos de abacaxi. Leve para gelar até ficar consistente. Decore com as rodelas de abacaxi e as folhas de hortelã.

Esta receita foi indicada pela leitora Cecília Santos.
Faça como ela e nos envie suas receitas preferidas!



Conversão de São Paulo

25 de janeiro

Concelebre a Igreja, cantando, de São Paulo a grandeza e esplendor.

De inimigo se fez um apóstolo pelo grande poder do Senhor. Contra o nome de Cristo lutara, inflamado de grande furor, mas ardeu maior chama em seu peito, anunciando de Cristo o amor.

Grande dom mereceu do Senhor: no mais alto dos céus escutar

as palavras do grande mistério que a ninguém é devido falar. Espalhando as sementes do Verbo, surgem messes com tais florações, que o celeiro dos céus é repleto com os frutos das boas ações.

Refulgindo, qual luz, ilumina todo o orbe com tal claridade que, dos erros a treva expulsando, faz reinar, soberana, a verdade.

Glória ao Cristo, a Deus Pai e ao Espírito, que governam a toda nação, e doaram aos povos da terra um tal vaso de sua eleição.

Extraído do livro *Liturgia das Horas III*, p. 1214.

Pare por um instante: veja o que Jesus quer te dizer

O sentimento de urgência que domina o mundo já faz parte do nosso cotidiano e de cada atividade que praticamos. Para que não descuidemos da nossa espiritualidade diante da correria diária, o padre Alfonso Milagro traz nesta obra pensamentos enriquecedores sobre Jesus para cada dia do ano.

R\$ 19,90
Formato: 11x18cm
164 páginas



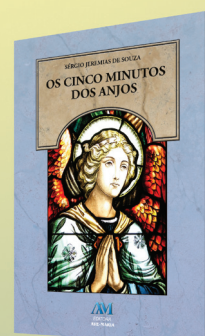
Conheça também outros livros da coleção *Cinco minutos*:



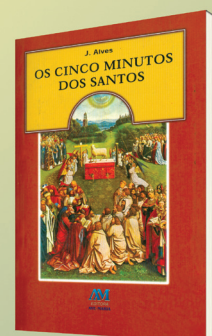
Os cinco minutos
de Deus



Os cinco minutos
de Maria



Os cinco minutos
dos anjos



Os cinco minutos
dos santos

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas livrarias, pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br